



# LIVRO DAS PEREGRINAÇÕES 2024

PERSEVERAR NA ORAÇÃO, COM MARIA, MÃE DE JESUS

## ÍNDICE

- Consagração à Nossa Senhora de Nazaré .....	3
- Mensagem do Arcebispo Metropolitano de Belém .....	5
- Oração para o Círio de Nazaré .....	8
- Mensagem do Governador .....	9
- Apresentando os Encontros .....	10
- 1º Encontro: Pai Nosso que estais nos céus...	13
- 2º Encontro: Santificado seja o vosso nome. ...	22
- 3º Encontro: Venha a nós o vosso reino. ....	30
- 4º Encontro: Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu .....	39
- 5º Encontro: O pão nosso de cada dia nos dai hoje. ....	48
- 6º Encontro: Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. ....	57
- 7º Encontro: E não nos deixeis cair em tentação	65
- 8º Encontro: Mas livrai-nos do mal.....	74
- 9º Encontro: Amém .....	84
- Terço Mariano .....	92
- Seja Devoto .....	96

## ELABORADORES DO LIVRO

Dom Alberto Taveira Corrêa  
Pe. João Paulo de Mendonça Dantas  
Pe. Francisco Assis de Oliveira  
Casal Coordenador Círio 2024  
Antônio e Sílvia Salame

Diretoria de Evangelização - 2024

- Jorge e Amélia Xerfan
  - Carlos Sérgio e  
Maria José da Silva
- Claudio e Lílian Acatauassu
- João Paulo e Bruna Mendes
- Jorge e Roberta Rezende
- Cássio e Milena Caldato

Revisão:  
Professora Angélica Pinho





## CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

**S**enhora de Nazaré, da antiga raiz de Jessé, da casa real de Davi, descendente de São Joaquim e de Sant'Ana, sempre que a angústia, o medo e a solidão me abatem, me entrego em teus braços, ó Mãe. Como criança carente em busca de alívio, carinho e proteção, mergulho em teu Coração Imaculado e consagro a ti, querida Mãe, o meu passado e todas as minhas lembranças, o momento presente e todas as suas aflições, o meu futuro e a vida eterna que Deus me reserva no céu.

O Sacramento do Batismo que um dia recebi, me tornou filho(a) de Deus e filho(a) teu(tua), ó Mãe. E fez-me também herdeiro(a) de Seu Reino. Por isso venho agora renovar, diante de ti, ó Virgem de Nazaré, as promessas do meu Batismo. E, para que eu possa ser fiel a elas até o fim de minha vida, peço a tua intercessão junto ao teu filho Jesus.

Doce Senhora de Nazaré, a ti consagro agora as minhas aspirações, meus projetos, meus sonhos, minha missão, minhas realizações, tudo o que tenho e tudo o que sou. Consagro também todos os dias restantes de minha vida terrena, pedindo por eles a tua intercessão e a tua bênção materna, para que sejam dias serenos, cheios de paz e de muitas graças.

Quero também te consagrar, desde já, Senhora de Nazaré, o momento de minha morte quando, por tuas mãos e amparado(a) pelos braços de teu esposo, São José, poderei, finalmente, ver o teu rosto, abraçar teu Filho Jesus e contemplar a glória do Pai, no amor infinito do Espírito Santo. Amém!



## MENSAGEM DO ARCEBISPO DE BELÉM CÍRIO DE NAZARÉ

### ***“PERSEVERAR NA ORAÇÃO, COM MARIA, MÃE DE JESUS” - (At 1,14)***

A Igreja convocou o Grande Jubileu do Ano de 2025, preparado por um ano de aprofundamento do Concílio Vaticano II (2023) e pelo ano dedicado à oração, vivido por todos nós neste ano de 2024. E nós o fazemos em profunda comunhão com o Papa e os Bispos do mundo inteiro, porque acreditamos na força da oração, diálogo de coração aberto com a Santíssima Trindade, começando pela oração mais importante, que é a Liturgia da Santa Missa, passando pelos demais Sacramentos. Depois, desejamos redescobrir cada dia mais a Bíblia como fonte de comunhão com Deus, especialmente com a chamada Leitura Orante da Palavra de Deus. E todos nós sabemos da beleza e profundidade das orações que aprendemos ao colo de nossos pais e mães, a partir do Pai Nosso e da Ave Maria! Não pode faltar a oração pessoal, de coração para coração, escutando Deus e falando com ele, no silêncio de nossos momentos de recolhimento!

São João Paulo II deixou ensinamentos preciosos, dentro de um aprendizado da santidade, que é vocação de todos nós: “Para a pedagogia da santidade, há necessidade dum cristianismo que se destaque principalmente pela arte da oração. A oração, como

bem sabemos, não se pode dar por suposta; é necessário aprender a rezar, voltando sempre de novo a conhecer esta arte dos próprios lábios do divino Mestre, como os primeiros discípulos: ‘Senhor, ensina-nos a orar’ (Lc 11,1). Na oração, desenrola-se aquele diálogo com Jesus que faz de nós seus amigos íntimos: ‘Permaneçei em mim e eu permanecerei em vós’ (Jo 15,4). Esta reciprocidade constitui precisamente a substância, a alma da vida cristã, e é condição de toda a vida pastoral autêntica. Obra do Espírito Santo em nós, a oração abre-nos, por Cristo e em Cristo, à contemplação do rosto do Pai. Aprender esta lógica trinitária da oração cristã, vivendo-a plenamente sobretudo na liturgia, meta e fonte da vida eclesial, mas também na experiência pessoal, é o segredo de um cristianismo verdadeiramente vital, sem motivos para temer o futuro porque volta continuamente às fontes e aí se regenera... As nossas comunidades devem tornar-se autênticas escolas de oração, onde o encontro com Cristo não se exprima apenas em pedidos de ajuda, mas também em ação de graças, louvor, adoração, contemplação, escuta, afetos de alma, até se chegar a um coração verdadeiramente apaixonado. Uma oração intensa, mas sem afastar do compromisso na história: ao abrir o coração ao amor de Deus, aquela o abre também ao amor dos irmãos, tornando-nos capazes de construir a história segundo o desígnio de Deus” (cf. *Novo Millennio Ineunte*, 32-34).

Aqui está, nas mãos de todos os fiéis desejosos de preparar bem o Círio de 2024, o programa de uma escola intensiva de oração! Todos estão ‘matriculados’! Convidamos Nossa Senhora de Nazaré como nossa mestra, pois ela é o modelo da Igreja

Orante. Para perseverar na oração, entramos com Maria no Cenáculo, deixando-nos conduzir pelo Espírito Santo, que vem em auxílio de nossa fraqueza!

Forma-se assim, nas peregrinações do Círio, uma imensa e incontável rede de pessoas e famílias, unidas em oração, na certeza de quem reza se salva!

Desejamos ainda que muitas pessoas mais se aproximem dos grupos de peregrinação, pois estes têm sido um instrumento privilegiado para chamar os que por motivos diversos se afastaram da Igreja, que quer ser sempre uma casa de portas abertas para todos, especialmente para os que sofrem em seu corpo e sua alma por todos os reveses da vida.

Agradecemos muito à Diretoria da Festa de Nazaré, de modo especial os que prepararam estes roteiros de peregrinação. Saibam todos que a Diretoria faz com antecedência sua peregrinação, com os mesmos textos que são entregues ao Povo de Deus, o que significa que todos são chamados a experimentar os frutos da Escola de Oração que propomos a toda a Igreja de Belém, assim como outras pessoas que, de outras partes, desejarem fazer conosco a mesma experiência de crescimento na fé!

Recebam todos os cumprimentos respeitosos dos Bispos, Dom Antônio, Dom Paulo e eu. E pela intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, desça sobre todos a bênção de Deus todo-poderoso, o Pai e o Filho e o Espírito Santo, e permaneça para sempre. Amém.

Belém do Pará, no dia 19 de maio de 2024,  
Solenidade de Pentecostes.

**Dom Alberto Taveira Corrêa**

Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará

## ORAÇÃO PARA O CÍRIO DE NAZARÉ

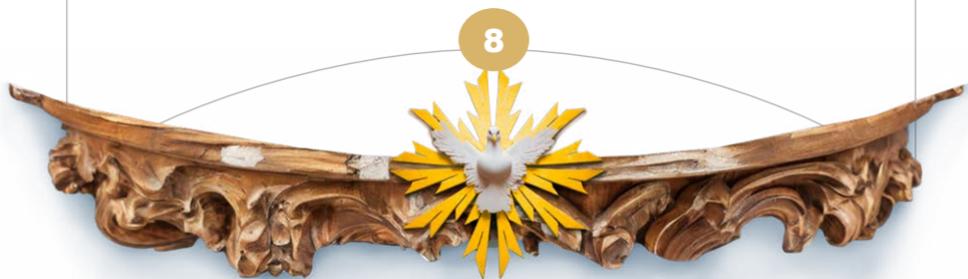
Senhor nosso Pai, estamos unidos em nome de Jesus, vosso Filho, conduzidos pelo Espírito Santo de Amor. Nós vos agradecemos pelo dom da Fé cristã que nos reúne e pela Igreja que nos conduz pelos caminhos da vida feliz, nesta terra e para a eternidade!

Pai eterno, vós nos destes de presente a Virgem de Nazaré, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Igreja e nossa Mãe. Unidos a Maria, pedimos com confiança: envolvi-nos com laços de amizade e cordas de amor, trazei-nos para perto de vós, de Jesus Cristo e do Espírito Santo! <sup>(1)</sup>

Acendei, ó Pai, em nossos corações, o Círio da Fé, da Esperança e da Caridade. Que o povo de Nossa Senhora de Nazaré, Rainha e Padroeira da Amazônia, seja testemunha fiel do Evangelho de Jesus Cristo, para o crescimento do vosso Reino de paz e justiça, reino de vida e verdade, reino do amor e da graça. Amém!

---

(1) Cf. Os 11,4



## MENSAGEM DO GOVERNADOR

### ***Um Círio de solidariedade, fé e esperança***

Em um ano de profunda reflexão e renovação espiritual, unidos sob o manto protetor de Nossa Senhora de Nazaré, o Círio 2024 celebra não apenas a fé, mas também a solidariedade, a felicidade e o amor que nos tornam verdadeiramente filhos de Maria.

No segundo domingo de outubro, enquanto seguimos em procissão pelas ruas de Belém, nossos corações se enchem de esperança, gratidão e confiança na intercessão da Rainha da Amazônia, junto a seu filho Jesus, por um mundo mais justo e digno.

Essa devoção nos convida a olhar além de nós mesmos e, como o tema deste ano nos sugere, perseverar na oração. Rezar diariamente a Nossa Senhora de Nazaré por nossas famílias, pelo outro, demonstrando que podemos caminhar juntos, de mãos dadas, irmanados no mesmo propósito, que é o bemcomum.

Num estado rico em cultura e diversidade, o Círio de Nazaré também nos chama a um compromisso renovado com a preservação da floresta viva, um dos maiores dons de Deus para a humanidade. Cuidar da Amazônia é cuidar de nossos irmãos e irmãs, garantindo um futuro de respeito e prosperidade para todos.

Unidos na fé, continuaremos a construir um Pará mais justo e fraterno.

Viva Nossa Senhora de Nazaré!

Um feliz e abençoado Círio!

**Helder Barbalho**

Governador do Estado do Pará

9



## APRESENTANDO OS ENCONTROS

Irmãos e irmãs,

Neste ano de 2024, o Círio de Nazaré tem como tema: Perseverar na Oração, com Maria, Mãe de Jesus! O tema escolhido por nosso Arcebispo, Dom Alberto Taveira Corrêa, nos une a toda a Igreja Católica, que está vivendo o Ano da Oração em preparação ao Jubileu de 2025.

O Papa Francisco expressou o seu desejo de que o ano de 2024 possa ser para a Igreja uma experiência comparável a uma grande “sinfonia” de oração, um tempo de graça que ajude cada fiel a “recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, de o escutar e de o adorar”. O Papa recorda também que o Ano da Oração é uma proposta para “que os corações estejam abertos para receber a efusão da graça de Deus e para fazer do ‘Pai Nosso’, a oração que Jesus nos ensinou, o programa de vida de cada um dos seus discípulos”.

Inspirados pelo Espírito que conduz a Igreja pelo caminho da Vontade de Deus, nós trilharemos nestes dias que antecedem o Círio de 2024, com a ajuda de nossa Mãe e Mestra, a Virgem de Nazaré, um caminho de oração e de reflexão sobre o tema da Oração na vida cristã.

Mas, o que é a oração? Santa Teresinha, cujas relíquias estiveram recentemente em nossa Arquidiocese, nos oferece uma resposta simples e profunda: “Para mim, a oração é um impulso do coração,

é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria” (Catecismo da Igreja Católica n. 2558).

“A oração é a elevação da alma a Deus ou o pedido a Deus dos bens convenientes” (São João Damasceno). É um tratado de amizade com Deus (Santa Teresa d’Ávila). Quando contemplamos a Anunciação do Anjo à Maria (Lc 1,26-38), aprendemos que a oração é um diálogo amoroso que nos revela quem é Deus, sem deixar de nos ajudar a entender quem nós somos aos seus olhos de Pai. Maria nos ensina que a nossa oração deve nos conduzir a acolhermos e a realizarmos, com humildade e confiança, o projeto divino para as nossas vidas: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”!

Maria nos ensina também que a oração nos faz amar mais e melhor, nos coloca no caminho do serviço. Assim, a Mãe do Salvador parte imediatamente (Lc 1,39) para colocar-se a serviço de sua prima Isabel, grávida do pequeno João Batista. A Mãe do Senhor nos ensina que a oração nos dispõe a fazermos de nossa vida uma oferta de amor concreta no serviço a Deus e aos irmãos. Como não recordar aqui as palavras de Jesus Cristo?: “O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20,28).

Ao longo dos nove encontros de nosso caminho de peregrinação, mergulharemos no mistério de um Deus Santo que se revelou, por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo, como Pai, Filho e Espírito Santo. Um Deus que nos chama ao diálogo de amor com Ele, um Deus que nos chama à Oração. Como aprofundaremos no nosso primeiro encontro, Deus

enviou o seu Filho para nos salvar e para nos oferecer a graça da filiação divina. Por essa razão, o Filho ensinou aos seus discípulos a Oração do Pai-Nosso, uma oração filial, que nos ensina a contemplar a Deus como devemos e a pedirmos tudo o que nos é verdadeiramente necessário.

O Pai-Nosso, como Palavra de Deus, possui uma riqueza inesgotável, é fonte de vida para os cristãos de todos os tempos. Sabedores desta verdade, em comunhão com toda a Igreja neste ano da Oração e contando com a poderosa intercessão da Virgem de Nazaré, ao longo de cada encontro de nosso itinerário, aprofundaremos uma parte importante da Oração do Senhor, começando pela invocação da Paternidade divina, “Pai nosso que estais nos céus”, até a sétima súplica que encontramos nesta oração: “Mas livrai-nos do mal”. Acrescentando no nosso nono encontro uma bela reflexão sobre o significado e a importância do “Amém”, com o qual concluímos ordinariamente a recitação de cada Pai-Nosso.

No caminho que trilharemos nos depararemos com duas novidades: um tópico do encontro foi “batizado” como “Escola de Oração”, pois nos proporá, a luz do Catecismo da Igreja Católica, uma bela e concisa formação sobre o tema da oração; em outro tópico, encontraremos dicas concretas para crescermos na nossa vida de oração. Que estes nossos encontros nos ajudem a crescer no amor a Deus, Criador e Redentor, nos façam viver este amor na serenidade e na perseverança da oração cotidiana e nos ajudem a transbordar o amor que nos une ao Senhor, na vivência da fraternidade e do serviço em favor da Igreja e do mundo inteiro! Assim seja, Amém!

# 1º ENCONTRO

## PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS



"Deus, o Pai"  
(Willem Herreyns - 1743-1827)

### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo, para sempre seja louvado! Queridos irmãos e irmãs, é com o coração transbordante de alegria e gratidão que vamos dar início ao nosso primeiro encontro de preparação para o Círio de 2024. O tema do Círio deste ano, Perseverar na Oração, com Maria, Mãe de Jesus, nos recorda a importância essencial da oração para a vida cristã, e nos convida a aprofundar o papel de Maria como modelo e mestra de oração para todos os seus filhos. Iniciemos o nosso encontro, invocando o Espírito de Deus.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 2 - CANTO

A nós descei, Divina Luz (Bis)  
Em nossas almas acendei  
O amor, o amor de Jesus  
Em nossas almas acendei  
O amor, o amor de Jesus (Bis).

## 3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA: Pai Nosso que estais nos Céus.

O Verbo Eterno de Deus se fez homem, tornando-se Filho da Virgem Maria. Ao longo de toda a sua vida revelou o rosto amoroso e salvífico de Deus, a dignidade de nossa humanidade e o quanto a oração seja importante para que os homens se mantenham em comunhão com o seu Deus Criador e Redentor. O Catecismo da Igreja Católica (n. 2599) nos convida a imaginar como Jesus Cristo, desde o início, aprendeu a orar segundo o seu coração de homem. Provavelmente, aprendeu as fórmulas de oração com a sua Mãe, que conservava e meditava no seu coração todas as maravilhas feitas pelo Onipotente. Como parte de Israel, Jesus orava com as palavras e no ritmo da oração do seu povo, na sinagoga de Nazaré e no Templo. “Mas a sua oração brotava duma fonte muito mais secreta, como deixa pressentir quando diz, aos doze anos, ‘Eu devo ocupar-me das coisas do meu Pai’ (Lc 2,49). Aqui começa a revelar-se a novidade da oração na plenitude dos tempos”: a oração de Jesus é filial. Ele veio nos ensinar a rezar à luz do maravilhoso plano da salvação, que consiste no perdão de todos os pecados e na adoção filial, ou seja, Deus no seu amor de Pai, enviou o Seu Filho Eterno, para nos perdoar de nossos pecados e nos tornar filhos adotivos de Deus. E

como filhos, precisamos ser educados a nos relacionar com Deus, a dialogar com o Senhor, daí a importância da oração filial, Jesus nos ensina como devemos rezar, como devemos nos relacionar filialmente com Deus.

O Evangelho de Lucas nos recorda como Jesus orava antes dos momentos decisivos da sua missão: antes do seu Batismo (Lc 3,21), antes da sua Transfiguração (Lc 9,28), antes de eleger os 12 apóstolos (Lc 6,12), antes de enfrentar a sua Paixão (Lc 22,41-44), etc. “A oração de Jesus antes das ações salvíficas que realiza a pedido do Pai é uma entrega, humilde e confiante, de sua vontade humana à vontade amorosa do Pai” (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2600).

Em Lucas 11,1, nos é dito que no final de um dos momentos diários de oração de Jesus, um de seus discípulos lhe pediu: “Senhor, ensina-nos a orar”.

Foi assim que Jesus Cristo nos ensinou a oração do Pai-Nosso, também conhecida como Oração do Senhor, pois nos foi ensinada e dada, como recorda o Catecismo da Igreja Católica (n. 2765) pelo Senhor Jesus. Podemos dizer que através desta oração única, Jesus se revela como nosso mestre de oração, aprendemos com Ele a contemplar com amor, ousadia e confiança, Deus como nosso Pai.

Aprendendo com Ele que é manso e humilde de coração (Cf. Mt 11,29), contemplamos o rosto de Deus Pai, que Cristo veio nos revelar (Cf. Mt 11,27). Orar ao Pai é entrar em seu mistério, tal qual Ele é, e tal como o Filho o revelou para nós (Catecismo da Igreja Católica n. 2779). Jesus nos revela Deus Pai, nos ensina que Deus é Um só em Pessoas Três! Pai, Filho e Espírito Santo, sendo o Pai a fonte e origem eterna do Filho e do Espírito!

Quando dizemos “Nosso”, nos reconhecemos como membros do Povo de Deus da Nova Aliança, herdeiros das antigas promessas, povo santo e sacerdotal, que vive iluminado pela fé, na certeza da esperança e no poder do amor. O “Nosso” nos recorda que somos Igreja, que não estamos sozinhos, que fazemos parte de uma grande família, que tem a Deus como Pai Nosso. O Amor que Cristo nos oferece, nos faz amar o Pai e os nossos irmãos, nos liberta do individualismo, nos ajuda a vencer as divisões e as oposições (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2792), para cultivarmos a fraternidade dos filhos de Deus. O Pai-Nosso nos revela a beleza de nossa vocação humana e nos faz crescermos humildemente na vontade de nos assemelharmos a Ele, o nosso Pai.

A expressão “que estais nos Céus”, por sua vez, recorda por um lado a transcendência divina, Deus não está circunscrito a nenhum lugar aqui na terra, mas Ele é o criador do Céu e da Terra, ele está acima de tudo o que vemos e podemos, por assim dizer, tocar, experimentar. Os judeus costumavam falar de “Céus”, no plural, para recordar essa verdade, o primeiro céu é aquele que vemos, é o céu do firmamento, o segundo é o dos anjos, criatura espirituais intermediárias entre Deus e o mundo visível e material, enquanto o terceiro céu era entendido como a morada de Deus ou o templo celeste.

Esta expressão nos recorda também que no seu mistério Deus é Soberano, reina sobre tudo e todos, mas quer fazer de nosso coração lugar de sua morada, de seu Reino. Aquele que é transcendente, também é próximo, o Deus infinito, por amor, se fez o “Deus Conosco”, enviando o Seu Filho, o Emanuel.

O Céu da morada de Deus é a nossa verdadeira pátria, é para lá que estamos caminhando e, na medida em que vivemos o evangelho, pode-se dizer, que já vivemos o início do Céu na Terra!

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA**

Aleluia! Aleluia! Como o Pai me amou assim também eu vos amei. Aleluia! Aleluia!

Como eu estou no Pai, permaneço em mim.

#### **5 - A PALAVRA**

##### **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 6, 7-13)**

Naquele tempo, Jesus disse: Quando orardes, não useis de muitas palavras, como fazem os gentios. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. Não sejais como eles, pois o vosso Pai sabe do que precisais, antes de vós o pedirdes. Vós, portanto, orai assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do Mal. - **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

#### **6 - REFLETINDO A PALAVRA**

Ao lermos o Evangelho que foi proclamado, reconhecemos nele a Oração do Pai-Nosso que a tradição litúrgica da Igreja preservou e transmitiu ao longo de 2000 anos. Tertuliano, um autor cristão do III século, afirmava que a “A oração dominical é verdadeiramente o resumo de todo o Evangelho”.

O início do texto lido, nos ensina que Jesus não nos deixou uma fórmula de oração que deve ser repetida maquinalmente. Ao rezarmos como Jesus nos ensinou, aprendemos com Ele, que nos dá o Seu Espírito, a nos dirigirmos a Deus, como seus filhos! “Jesus dá-nos, não somente as palavras da nossa oração filial, mas também, ao mesmo tempo, o Espírito pelo qual elas se tornam em nós ‘espírito e vida’ (Jo 6,63)”. (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2766)

A oração vocal deve tornar-se meditação, na medida em que o Espírito ilumina a nossa inteligência, para que possamos crescer na compreensão de cada palavra e de cada pedido que o Pai-Nosso nos propõe! Sim, o Pai Nosso nos propõe sete pedidos, nos ensina a pedir tudo o que é verdadeiramente necessário para a nossa vida cristã! Nos próximos encontros de nosso itinerário para o Círio de 2024, vamos meditar nestes sete pedidos!

A meditação ilumina a nossa vida, nos ajuda a viver melhor o nosso dia-a-dia, a liturgia, o nosso trabalho, o nosso estudo, o nosso apostolado, tudo é iluminado pela presença amorosa de Deus, nosso Pai! O Pai-Nosso nos ensina a rezar, nos ensina a confiar, nos ensina a adorar, nos ensina a agradecer, nos ensina a imitar a Deus! À luz do Pai-Nosso, a minha vida se transforma sempre mais, na medida em que cresço na consciência de que sou filho de Deus e parte da família que é a Igreja! Não estamos sós, vivemos o evangelho do amor!

O Catecismo da Igreja Católica (n. 2767) nos ensina que os primeiros cristãos costumavam rezar o Pai-Nosso três vezes ao dia, e nós sabemos que desde a antiguidade o Pai-Nosso é rezado na Santa Missa, entre a Oração Eucarística e a Comunhão. Por um lado,

ele recapitula tudo o que pedimos a Deus na Oração Eucarística, por outro, nos prepara para receber o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo!

O Pai-Nosso é um tesouro, uma Oração que o próprio Senhor nos ensinou, assim sendo, ela deve fazer parte de nossa vida! Ao rezá-la nos unimos ao Mestre, somos guiados pelo Espírito, contemplamos com amor o Pai, seguimos os passos dos Santos, que rezaram o Pai-Nosso até receberem tudo o que era necessário para a sua santificação, rezaram até se tornarem filhos santos queridos pelo Pai Santo!

Concluimos esta reflexão com uma pergunta: você já parou para pensar quantas vezes a Virgem Maria rezou o Pai-Nosso? E como ela rezava? Com qual amor? A Cheia de Graça não só rezou, mas viveu o Pai-Nosso e pode nos ensinar a fazer desta oração um caminho de santidade.

## **7 - PARTILHA**

A partilha é um ato de amor! Vamos partilhar um pouco de nossas vidas.

- Quantas vezes eu rezo o Pai-Nosso por dia? Rezo com o amor devido?

- Qual trecho do Pai-Nosso que mais fala ao meu coração? Por que?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - NA ESCOLA DE ORAÇÃO: Oração vocal**

A oração vocal é um elemento indispensável da vida cristã. Aos discípulos, atraídos pela oração silenciosa do seu mestre, este ensina-lhes uma oração vocal: o 'Pai-nosso'. Jesus não rezou apenas as orações litúrgicas da sinagoga: os evangelhos o

mostram elevando a voz para exprimir a sua oração pessoal, desde a bênção exultante do Pai (Mt 11,25) até a angústia do Getsêmani (Mc 14,36).

O homem foi criado como uma unidade de corpo e alma, assim também a sua oração tem uma dimensão exterior que se soma àquela interior (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2703). O homem deve rezar de corpo e alma, com os lábios e com o coração. “Devemos rezar com todo o nosso ser para dar à nossa súplica a maior força possível” (Catecismo da Igreja Católica n. 2702).

Sendo exterior e tão plenamente humana, a oração vocal é, por excelência, a oração das multidões. No entanto, a oração mais interior não pode menosprezar a oração vocal. A oração torna-se interior na medida em que tomamos consciência daquele “com quem falamos” (Santa Teresa d’Ávila, Caminho de Perfeição, 25). Assim, a oração vocal é a primeira forma de oração contemplativa.

Santa Teresa, mestra de oração, ensina que a oração vocal do Pai-Nosso, se bem feita, nos mantém sempre unidos ao Mestre, e nos abre o caminho do crescimento espiritual, da meditação e da contemplação (Cf. Caminho de Perfeição 24-25).

## 10 - DICA DE ORAÇÃO

**Silêncio:** Para escutar a Deus, o homem precisa mergulhar no silêncio, se distanciar de tantas outras vozes que requerem a nossa atenção ou apenas nos distraem, vozes que muitas vezes nos mantêm distantes da Voz de Deus, da sua Palavra. O Silêncio é um gesto de amor, de fé e de esperança. Silenciamos para escutar Aquele em quem cremos, em quem es-

peramos, o Senhor que amamos! O Silêncio nos abre a escuta, libera a nossa inteligência, nos prepara para o encontro com o Deus que nos ama!

## 11 - ORAÇÃO FINAL

“Agradecemos-Te, ó Deus Pai, por todo o bem e pelos dons que recebemos. Neste tempo de preparação para o Círio de 2024, ensina-nos a reconhecer a Tua mão em todos os momentos da nossa vida, acolhendo cada dia como um dom do Teu amor e da Tua misericórdia. Assim seja. Amém”

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 12 - CANTO FINAL

Ensina o teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus  
Que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz  
Que um dia o teu povo se anima e caminha com teu Jesus  
Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria mulher  
Ensina teu povo o teu jeito de ser o que Deus quiser  
(Bis)



## 2º ENCONTRO

### SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME



"Deus, o Pai"  
(Cima da Conegliano - 1515)

#### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Queridos irmãos e irmãs, acolhe-mos a todos com o coração repleto de amor a Deus. Sejam muito bem-vindos a mais um encontro que nos une rumo ao Círio 2024.

Nesse sublime momento vamos refletir sobre o primeiro pedido formulado na Oração do Pai-Nosso: **"Santificado seja o Vosso nome"**.

Com a nossa alma repleta do Espírito Santo, peçamos a intercessão de nossa amada Mãe, a Virgem Maria, para juntos meditarmos sobre esse importante tema.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
Amém.

## 2 - CANTO - Força e Vitória

Todo joelho se dobrará e toda língua proclamará  
Que Jesus Cristo é o Senhor (Bis)

Nada poderá me abalar, nada poderá me derrotar  
Pois minha força e vitória tem nome, é Jesus

Nada poderá me abalar, nada poderá me derrotar  
Pois minha força e vitória é Jesus.

## 3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA: Santificado seja Vosso nome.

A oração do Pai Nosso foi ensinada por Cristo. Trata-se de um verdadeiro presente que o Filho de Deus entregou aos homens. Esta oração atravessou os séculos e chegou até nós, portanto, deve nos acompanhar diariamente ao longo de toda a nossa existência, pois ela resume com perfeição o Evangelho.

Santificar o nome de Deus é o primeiro pedido formulado na oração. Quando proferimos com fervor “**Santificado seja o Vosso nome**”, pedimos e desejamos que Deus seja exaltado e glorificado.

O nome de Deus, soberanamente grande, justo e sábio, está presente em todas as obras da criação, desde o azul do céu que contemplamos, até a folha seca caída de uma árvore. Por toda a parte há o amor derramado pelo Pai, por seu Filho Eterno, no Espírito Santo. Quão ingrato é aquele que, contemplando seus milagres e maravilhas, não reconhece e glorifica o Senhor.

Por meio da oração perseverante, podemos retirar as eventuais vendas que possam estar nos cegando e impedindo de contemplarmos no nosso dia-a-dia a forte presença de Deus em nossas vidas.

Afinal, basta olharmos para nós mesmos com olhos atentos para percebermos o Pai, pois somos criaturas Dele, formados à Sua imagem e semelhança.

Nesse contexto, as palavras de São Pedro (At 4,12) devem aqui ser destacadas: “Não existe, debaixo do céu, nenhum outro nome, entre os que foram dados aos homens, que possa salvar-nos.”

“Depende, inseparavelmente, da nossa vida e de nossa oração, que seu nome seja santificado entre as nações: ‘Pedimos a Deus que santifique seu nome, porque é pela santidade que Ele salva e santifica toda a criação.... Trata-se do nome que dá a salvação ao mundo perdido, mas pedimos que o nome de Deus seja santificado em nós por nossa vida. Pois, se vivermos bem, o nome divino é bendito; mas, se vivermos mal, ele é blasfemado, segundo a palavra do Apóstolo: ‘o nome de Deus é blasfemado entre as nações, por causa de vós!’ “ (Rm 2, 24). (Catecismo da Igreja Católica n. 2814).

“Este pedido, que contém todos os pedidos, é atendido, pela oração de Cristo, assim como os outros seis que o seguem. A oração ao nosso Pai é nossa oração se for rezada “no nome” de Jesus. Jesus pede em sua oração sacerdotal: ‘Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste’ ”. (Jo 17,11). (Catecismo da Igreja Católica n. 2815).

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA - Perfeito é quem te criou.**

Se um dia um anjo declarou, que tu eras cheia de Deus, agora penso: Quem sou eu, para não te dizer também, cheia de graça, ó Mãe, cheia de graça, ó Mãe, agraciada.

Se a palavra ensinou, que todos hão de concordar  
E as gerações te proclamar, agora eu também direi  
Tu és bendita, ó Mãe, Tu és bendita, ó Mãe, bem-  
-aventurada.

## **5 - A PALAVRA**

### **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (1,46-56)**

Naquele tempo, Maria disse: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu Salvador, porque olhou para a condição humilde de sua serva. Todas as gerações, desde agora, me chamarão bem aventurada, porque o Poderoso fez por mim grandes coisas. Santo é o seu nome, e sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre aqueles que o temem. Ele manifestou poder com o seu braço: dispersou os soberbos nos pensamentos de seu coração. Depôs os poderosos de seus tronos e exaltou os de condição humilde. Encheu de bens os famintos e despediu os ricos sem nada. Amparou Israel, seu servo, lembrando-se da misericórdia, como prometera a nossos pais, a Abraão e à sua descendência, para sempre”.

Maria ficou três meses com Isabel e depois voltou para sua casa. - **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

## **6 - REFLETINDO A PALAVRA**

Magnificat significa engrandecer, reconhecer como grande. Mas, certamente, ao refletirmos sobre o belo cântico acima exposto, podemos extrair que Maria Santificou o nome de Deus Pai quando se curvou, humilde e santamente, aos seus desígnios.

Ao visitar sua prima Isabel, Maria, cheia da graça de Deus, diz, expressamente, que Sua alma glorifica o Senhor. Assim sendo, o “sim” da jovem de Nazaré traduz a sua confiança inabalável na grandeza e no poder de Deus, O reconhecendo, com amor e devoção, como o início, o centro e o fim de toda a criação.

Dessa forma, Maria, na condição de serva humilde e devotada, busca engrandecer não a si própria, mas o Santo nome de Deus, quando se faz instrumento para o cumprimento de Sua obra, por meio da concepção de Jesus, a personificação do amor e da misericórdia, o caminho, a verdade e a vida.

Diante desse contexto, devemos ressaltar que o “sim” de Maria, ao acolher em seu seio a pessoa do Salvador, possibilitou a transformação recriadora do mundo, pois Jesus Cristo é a benção de Deus para todas as gerações. Santo é o seu nome!

Maria deve, ainda, associar-se ao seu Filho na obra da salvação. Como mãe e discípula, ela o acompanha até o mistério da cruz. Ali, ela se tornou a Mãe da humanidade redimida, de todos os filhos e filhas que renasceram da cruz e da ressurreição de Cristo. Maria é reconhecida pelo seu Filho, o Cristo, como a mulher profetizada em Gênesis 3,15, cuja descendência esmaga a cabeça da serpente do mal, que ameaça a humanidade. À luz do testemunho de Maria e de seu exemplo de oração e de total adesão a Deus, busquemos colocar o Senhor no centro de nossas vidas e amá-lo sobre todas as coisas, cumprir seus mandamentos, confiar nos seus projetos e dizer diariamente o nosso “sim” a Ele, ainda que em meio às tribulações ou situações adversas, de modo a magnificá-lo, pois, dessa forma, também glorificaremos a Sua Santidade e Ele realizará, em todos nós, maravilhas.

## **7 - PARTILHA**

Deixemos a palavra de Deus ecoar em nós e, através de nós, por meio de uma breve partilha:

- Você glorifica a Deus diariamente, louvando seu Santo nome? Como?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - NA ESCOLA DE ORAÇÃO: Meditação**

“A meditação é sobretudo uma procura. O espírito procura compreender o porquê e o como da vida cristã, a fim de aderir e responder ao que o Senhor pede. Para tanto, é indispensável uma atenção difícil de ser disciplinada. Geralmente, utiliza-se um livro, e os cristãos dispõem de muitos: as Sagradas Escrituras, especialmente o Evangelho, as imagens sacras, os textos litúrgicos do dia ou do tempo, os escritos dos Padres espirituais, as obras de espiritualidade, o grande livro da criação e o da história, a página do ‘Hoje’ de Deus”. (Catecismo da Igreja Católica n. 2705).

“Meditando no que lê, o leitor de apropria do conteúdo lido, confrontando-o consigo. Neste particular, outro livro está aberto: o da vida. Passamos do pensamento à realidade. Conduzidos pela humildade e pela fé, descobrimos os movimentos que agitam o coração e podemos discerni-los. Trata-se de fazer a verdade para se chegar à luz: ‘Senhor, que queres que eu faça?’ ” (Catecismo da Igreja Católica n. 2706).

“Os métodos de meditação são tão diversos quanto os mestres espirituais. Um cristão deve querer meditar regularmente. Caso contrário, assemelha-se aos três primeiros terrenos da parábola do semeador.

Mas um método é apenas um guia; o importante é avançar, com o Espírito Santo, pelo único caminho da oração: Jesus Cristo”. (Catecismo da Igreja Católica n. 2707).

“A meditação mobiliza o pensamento, a imaginação, a emoção e o desejo. Essa mobilização é necessária para aprofundar as convicções de fé, suscitar a conversão do coração e fortificar a vontade de seguir a Cristo. A oração cristã procura meditar de preferência ‘os mistérios de Cristo’, como na ‘lectio (leitura) divina’ ou no Rosário. Esta forma de reflexão orante é de grande valor, mas a oração cristã deve procurar ir mais longe: ao conhecimento de amor do Senhor Jesus, à união com Ele”. (Catecismo da Igreja Católica n. 2708).

## 10 - DICA DE ORAÇÃO

**Um lugar apropriado:** Podemos rezar em qualquer lugar e em qualquer circunstância, mas para quem deseja cultivar uma vida de oração cotidiana e fecunda, é sábio escolher um bom lugar para rezarmos, para dialogarmos amorosamente com Deus, pois a oração é um tratado de amizade, como ensinava Santa Teresa d’Ávila. Pode ser uma Igreja, uma capela, que propicie o silêncio e a oração, sem dúvida a presença do Santíssimo Sacramento nos ajudará muito em nossa vida de oração. Mas, nem sempre isso é possível, por isso uma família cristã poderia ter em sua casa um cantinho de oração, um pequeno altar com um crucifixo, uma imagem de Nossa Senhora, uma bíblia, vela, etc... um lugar que me remeta à intimidade com Deus, ao seu amor.

## 11 - ORAÇÃO FINAL

Senhor, que a oração seja o meu refúgio e que a partir dela eu possa Te encontrar e Te ter cada vez mais próximo de mim. Fortalece a minha fé para que possa enxergar o teu amor grandioso em toda a criação. Me ensina a ser grato por todos os milagres e maravilhas que fizeste e fazes diariamente por mim e pela minha família. A exemplo de Nossa Senhora, que eu possa dizer sempre “sim” ao Teu chamado, confiando-me inteiramente a Ti, santificando, assim, o Teu Santo nome. Amém.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre, reunidos, Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

## 12 - CANTO FINAL – Nas Asas do Senhor

Sei que os que confiam no Senhor revigoram suas forças, suas forças se renovam  
Posso até cair ou vacilar, mas consigo levantar pois recebo dele asas, e como águia me preparo pra voar  
Eu posso ir muito além de onde estou, vou nas asas do Senhor o Teu amor, é o que me conduz  
Posso voar e subir sem me cansar, ir pra frente sem me fadigar  
Vou com asas, como águia, pois confio no Senhor.



## 3º ENCONTRO

### VENHA A NÓS O VOSSO REINO



"A natividade com Deus Pai e o Espírito Santo"  
(Giovanni Battista Pittoni)

#### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Irmãos, sejam bem-vindos a este 3º Encontro de Peregrinação, em que nos preparamos para bem viver o Círio de 2024, neste ano em que o Papa Francisco nos convida a intensificar e a aprofundar os nossos momentos de oração. Iniciemos clamando a presença do Espírito Santo para bem vivermos este momento de graça!

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

#### 2 - CANTO: Incendeia minha alma

Espírito Santo, vinde, orar em mim  
Espírito Santo, vinde, falar em mim  
Vinde curar, vinde libertar  
Nossos corações de toda opressão

Vinde transformar, vinde incendiar  
Traz fogo do céu nesse lugar  
Incendeia minha alma!  
Incendeia minha alma!  
Incendeia minha alma, Senhor!

### **3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA: Venha a nós o Vosso Reino.**

No segundo pedido da Oração do Pai-Nosso, nossa súplica para a vinda do Reino de Deus pode nos parecer, inicialmente, como um clamor para Ele vir até nós, à terra, como se aqui ainda não reinasse. Contudo, Ele reina desde o princípio e assim continuará. Na verdade, devemos interpretar o “Venha” no sentido de “manifeste-se”, pedindo, portanto, que o Reino de Deus se manifeste para nós (Santo Agostinho. Sobre o Sermão do Senhor na Montanha, São Paulo 2016, p.161).

Este clamor reflete a vontade de Deus de que participemos da vida divina, de Seu reino. Para realizar este desejo, Ele nos envia Seu Filho. A Encarnação de Jesus Cristo inaugurou o Reino dos Céus na terra e, para participarmos deste Reino, devemos trilhar o caminho de conversão. Este é o tema que meditamos no 3º mistério luminoso no santo terço: o anúncio do Reino de Deus e o convite à conversão.

O próprio Jesus nos chama à conversão quando, após a prisão de João Batista, proclama: “Completo-se o tempo e o reino de Deus está próximo. Convertede-vos e crede na Boa Nova” (Mc 1,15). O Reino de Deus é anunciado ao longo de todo Evangelho e se realiza, sobretudo, pelo mistério da Páscoa, isto é, a morte de

Jesus na Cruz e sua Ressurreição (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 541-542. 2816).

Jesus é Ele mesmo o início do Reino. Orígenes, no II século, ensinou essa verdade. Quando participamos da vida de Cristo, participamos do seu Reino. Os discípulos do Senhor, aqueles que ouvem e colocam em prática a Sua palavra, já estão participando do Reino de Deus. Todos são chamados a participar deste Reino. “Não vim chamar justos, mas pecadores” (Mc 2,17).

A verdadeira conversão nasce do encontro com Cristo, um encontro que transforma tudo o que somos, o nosso modo de falar, os nossos pensamentos, atitudes e hábitos. Vamos sendo libertados do pecado e, gradualmente, vamos aprendendo a viver na liberdade de filhos de Deus.

É importante recordar sempre que a conversão é um fruto da graça divina, só a graça pode nos ajudar a enxergar o que precisa ser mudado, só a graça pode nos dar a liberdade necessária e o amor que deve gerar as nossas ações neste caminho de salvação! Nós somos chamados a colaborar com a Graça divina ao longo do nosso caminho de conversão.

A conversão do apóstolo Paulo é um grande exemplo para nós nesse sentido. Paulo contribuiu ativamente para a perseguição aos primeiros cristãos; entretanto, após sua conversão, ele passou a pregar com firmeza a palavra de Jesus em Jerusalém. Ainda que fosse visto como traidor pelos judeus, sua pregação conduzia muitos da Antiga à Nova Aliança em Cristo Jesus. Paulo não teve medo de viver, com fidelidade, a sua missão. “Ai de mim se eu não evangelizar” (1 Cor 9,16).

Nós também precisamos ter a mesma coragem para trilharmos o caminho da conversão e colaborarmos, assim, com a manifestação do Reino de Deus no mundo em que vivemos.

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA: Buscai primeiro o Reino de Deus**

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça  
E tudo mais lhe será acrescentado  
Aleluia! Aleluia!  
Não só de pão o homem viverá,  
mas de toda palavra  
Que procede da boca de Deus, Aleluia! Aleluia!

#### **5 - A PALAVRA**

##### **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 1,67-79)**

Então Zacarias, seu pai, ficou repleto do Espírito Santo e profetizou: “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e libertou seu povo. E fez surgir para nós uma força de salvação na casa de Davi, seu servo, como prometera pela boca dos seus santos profetas desde os tempos antigos: salvação que nos livra dos nossos inimigos e da mão de quantos nos odeiam. Assim tratou com misericórdia os nossos pais, lembrando-se de sua santa aliança, do juramento feito a Abraão, nosso pai, de nos conceder que, sem temor, livres das mãos dos inimigos, nós o sirvamos em santidade e justiça, diante dele, todos os nossos dias. E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, pois irás à frente do Senhor preparando seus caminhos, para dar a seu povo o conhecimento da salvação, na remissão de seus pecados, graças às entranhas de

misericórdia de nosso Deus, pelas quais, do alto, nos visitará o sol nascente, para iluminar os que estão nas trevas e na sombra da morte, e dirigir nossos pés no caminho da paz.” - **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

## **6 - REFLETINDO A PALAVRA**

Zacarias era um sacerdote, casado com Isabel. Eles não tinham filhos. Certo dia, um anjo apareceu a ele e lhe disse que Deus responderia às suas orações: um filho lhes seria dado. Zacarias não acreditou no que o anjo lhe anunciara, por isso ficou mudo.

O evangelista Lucas, no trecho que lemos, nos diz que no oitavo dia do nascimento do pequeno João Batista, Zacarias, que ficara mudo por nove meses, entoou um dos mais belos cânticos presentes na Sagrada Escritura. Inspirado pelo Espírito Santo, ele ofereceu a Deus, aos presentes naquela ocasião e a todos os leitores da Palavra de Deus; um cântico profético de louvor e de ação de graças conhecido como *Benedictus* (Bendito).

No *Benedictus*, o sacerdote cantou as bênçãos que Deus derramou sobre seu povo quando o salvou dos seus inimigos, como recorda o livro do Êxodo, que registra que, ao longo da história, Deus sempre manifestou Sua misericórdia, revelando-se fiel à Aliança feita com Abraão e seus descendentes, abençoando o Seu povo Israel.

Na segunda parte do Cântico, Zacarias profetiza a vocação de seu filho João, que está associada à chegada do Messias, o Salvador. João, nome dado por Deus, através de Seu arcanjo Gabriel, será um profeta do Altíssimo, preparando os caminhos do Senhor Jesus.

Um dos principais eixos de compreensão do Cântico de Zacarias é a misericórdia divina. Por misericórdia, Deus agiu na vida de um casal sem filhos, revelando-lhe o Seu amor; por misericórdia, Deus enviou o Cristo, para pagar o preço da nossa Salvação; por misericórdia Ele cumpriu as suas promessas, mandou o maior dos profetas, João, para inaugurar um caminho de Salvação, o Caminho da Paz.

Que nós possamos viver, todos os dias, o projeto de Deus que, por sua misericordiosa compaixão, vem nos libertar de todo o mal, para que O sirvamos em santidade e justiça todos os dias de nossa vida.

## **7 - PARTILHA**

Façamos um instante de silêncio e meditemos em nossos corações o que acabamos de ouvir, preparando o nosso momento de partilha.

- Temos levado a Palavra de Deus para nossos irmãos, para incentivar sua conversão e participação no Reino de Deus?

- De que forma manifestamos nosso louvor e agradecimento a Deus por todas as bênçãos e graças que Ele nos concede diariamente?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - ESCOLA DA ORAÇÃO: Contemplação**

Em um sentido coloquial, a palavra contemplação significa “o ato de contemplar; deferência; meditação”, e o verbo contemplar, “meditar; prestar atenção” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024). Ainda que essas definições possam nos levar a uma percepção da contemplação como passiva, em um

contexto religioso, a oração contemplativa requer, na verdade, um papel ativo de nossa parte, é uma ação. “O termo contemplação é composto de três palavras: *cum* [com], *templum* [templo] e *actio* [ação]. Parto da última palavra para definir a contemplação como ação de estar com alguém no templo. É a ação por excelência, porque forma o coração” (Giacomo Bini, OFM – Ouvi, Irmãs, Federação das Clarissas do Brasil, p. 28).

Devemos recordar que o Cristianismo nos ensina que o nosso coração também é um templo no qual Deus habita desde o nosso batismo. Por isso, a contemplação está associada ao nosso coração, entendido, não apenas como sede de nossos sentimentos, mas como imagem da nossa interioridade, do mais profundo do nosso ser.

Quando contemplamos a Deus no templo do nosso coração, contemplamos a sua grandeza, a sua beleza, a sua vida, o seu amor por nós. A glória da sua presença é transformadora, pode mudar nosso próprio ser, curar nossas feridas, fortalecer nossa vontade, purificar nossa inteligência e santificar o nosso coração.

Um amor só será abandonado por um amor maior e mais nobre. A contemplação nos faz contemplar o Deus que é Amor, o Seu Amor vai encontrando morada no nosso coração, e assim, encontramos forças para vencer os falsos amores que o pecado, o mundo e o demônio nos propõem. Diante do Amor Santo de Deus, vemos como muitos desamores do mundo são desordenados, superficiais e indignos, não fomos feitos para esses “amores”!

Santa Teresa D’Ávila (1515-1582), religiosa carmelita espanhola, mística e doutora da Igreja,

é um excelente exemplo de dedicação à oração contemplativa. Desde cedo, em sua vida, compreendeu a finitude do mundo terreno e a eternidade de Deus e, por conseguinte, a necessidade de nos desprendermos do que é mundano, para buscarmos, em primeiro lugar, o Reino dos Céus.

Santa Teresa sugere que busquemos contemplar, com muito amor, a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois assim mergulharemos na infinitude do amor divino que se tornou concreto e salvífico, na cruz de Seu Filho.

Na contemplação, o cristão deve sempre recordar que Jesus está sempre presente em seu coração, e que pode dialogar, amorosamente com o seu Senhor. Orar, nos ensina a Doutora, significa: “frequentar, com amizade, porque frequentamos face a face Aquele que sabemos que nos ama” (Livro da Vida, 85).

## 10 - DICA DE ORAÇÃO

**Um tempo apropriado:** Cada pessoa tem o seu jeito de ser e os seus costumes, mas é muito importante para quem deseja crescer na vida espiritual, fazermos um planejamento do uso de nosso tempo, reservando para o Senhor alguns momentos especiais de nossa jornada. Muitos não se levantam sem fazer alguma oração, por exemplo, sem rezar um Pai-Nosso ou uma Ave-Maria. Outros não se deitam para dormir sem recitar algumas orações ou quem sabe sem repassar o dia e pedir perdão pelos seus pecados e agradecer pelo dom da vida! Alguns rezam à Nossa Senhora quando escutam as badaladas do Meio-Dia, recordando a Anunciação, com a tradicional oração do Angelus. Entretanto, o ideal seria que além desses

momentos de breves orações, todos tivessem um momento diário para permanecer com o Senhor, num encontro diário, próprio dos amigos e dos familiares. Um horário, quem sabe uns 15 minutos para começar, em que possamos simplesmente mergulhar na presença e no amor do Senhor!

## 11 - ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, pela intercessão amorosa da Virgem de Nazaré, fazei-nos buscar diariamente a conversão de nossos corações. Que possamos estar mais disponíveis e dispostos ao Teu serviço e ao nosso irmão. Que tenhamos em nossa vida a certeza da Tua benevolência, por isso devemos agradecer-Te e louvar-Te por tantas bênçãos que diariamente são derramadas em nossas vidas, não por mérito nosso, mas por Tua grande misericórdia para conosco. Amém.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre, reunidos Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 12 - CANTO FINAL

Quem é esta que avança como aurora  
Temível como exército em ordem de batalha  
Brilhante como o sol e como a lua  
Mostrando os caminhos aos filhos seus  
Ah, ah, ah, minha alma glorifica ao Senhor  
Meu espírito exulta  
Em Deus meu salvador, em Deus meu salvador

## 4º ENCONTRO

### SEJA FEITA A VOSSA VONTADE ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU



"Cristo na casa de Marta e Maria"  
(Hendryk Siemiradzki, 1843)

#### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Sejam bem-vindos para o nosso encontro de oração e aprofundamento em preparação ao Círio 2024! Unidos em oração, como um dia estiveram os apóstolos unidos à Maria no cenáculo, queremos permanecer na certeza de que o Espírito Santo se derramará sobre nós também, para nos dar uma profunda experiência de comunhão e de fé, e nos capacitar a um anúncio sempre mais fecundo, da Boa Nova da Salvação.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
Amém.

## 2 - CANTO

Senhor eu sei que é teu este lugar  
Todos querem Te adorar, toma tu a direção  
Sim ó vem oh Santo Espírito os espaços preencher  
reverência a tua voz vamos fazer

Ref.: Podes reinar Senhor Jesus, oh sim  
O teu poder teu povo sentirá  
Que bom Senhor saber que estás presente aqui  
Reina Senhor neste lugar

## 3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA: Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.

Embora estejamos acostumados a rezar essa frase na oração do Pai Nosso, nem sempre tivemos a iniciativa ou tempo para refletirmos sobre o seu significado e suas implicações em nossa vida cristã. Hoje vamos aprofundá-la, iluminados pela Palavra de Deus e pelo sublime exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo e de nossa querida Mãe, a Virgem de Nazaré. A súplica da Rainha Ester ao Rei em favor do seu povo, nos ajudará a meditar sobre a importância da confiança na vida do cristão. Sem ela, não conseguiremos progredir. A desconfiança nos distancia de Deus e nos leva ao pecado e, até, ao abandono da fé.

No Catecismo da Igreja Católica encontramos uma bela reflexão que nos mostra como Jesus Cristo abandonou-se confiante na realização da vontade do Pai:

“No Cristo, e por sua vontade humana, a vontade do Pai foi realizada completa e perfeitamente e uma vez por todas. Jesus disse ao entrar nesse mundo: ‘Eis que eu vim aqui, ó Deus, para fazer a tua vontade’ (Hb 10,7). Só Jesus pode dizer: ‘Sempre o que é do

seu agrado' (Jo 8,29). Na oração da sua agonia Ele consente totalmente com esta vontade: 'Não seja feita a minha vontade, mas a tua!' (Lc 22,42). Por isso, Jesus 'se entregou pelos nossos pecados, para nos libertar do presente mundo mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai' (Gl 1,4). 'É em virtude dessa vontade que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizado uma vez por todas'(Hb 10,10). (Catecismo da Igreja Católica n. 2824).

“Jesus, 'sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência, por aquilo que ele sofreu' (Hb 5,8). Com maior razão, nós, criaturas e pecadores, que nos tornamos nele filhos adotivos, pedimos ao nosso Pai que una a nossa vontade a de Seu Filho para realizar a Sua vontade, seu plano de salvação para a vida do mundo. Somos radicalmente incapazes de fazê-lo; mas, unidos a Jesus e com a força de Seu Espírito Santo, podemos entregar-lhe nossa vontade e nos decidir a escolher o que Seu Filho sempre escolheu: fazer o que agrada ao Pai.” (Catecismo da Igreja Católica n. 2825).

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA**

Aleluia, Aleluia a minha alma abrirei.

Aleluia, Aleluia Cristo é meu Rei (2x)

#### **5 - A PALAVRA**

##### **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (Jo 15,1–17)**

Naquele tempo, Jesus disse: Eu sou a videira e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que está em mim, e não dá fruto ele o corta; e todo ramo que dá fruto, ele o limpa, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, por

causa da palavra que vos tenho falado. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, e vós sois os ramos. Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. Se permanecerdes em mim, e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito. Nisso o meu Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos.

Como meu Pai me amou, assim também eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.

Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai. - **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

## 6 - REFLETINDO A PALAVRA

Este trecho do Evangelho narrado por São João, nos oferece uma reflexão fundamental sobre o nosso caminho de fé. Ele nos recorda que pelo Batismo fomos inseridos na vida de Cristo, como um ramo na videira. Jesus deseja que a sua vida seja a nossa. O seu Espírito poderia ser comparado a linfa que o Senhor oferece a todos os seus ramos, para que cresçam e frutifiquem. É absolutamente necessário estarmos unidos a Jesus Cristo para produzirmos frutos. Essa união é algo muito profundo, resultado de um amadurecimento espiritual que nos leva a pronunciar a frase que é o tema do nosso encontro de hoje com plena consciência de seu significado. Ao rezarmos: seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu, estamos abrindo mão de nossa vontade, estamos dispostos a nos sacrificarmos, coisa bem difícil nos dias atuais, e acolhermos confiantes a vontade do Pai Celestial.

Em tempos de superficialidade, onde a convicção se torna cada vez mais rara, as pessoas toleram sempre menos um não. Embora afirmem que estão pedindo e não exigindo, se percebe nitidamente que a expectativa é sempre por uma resposta positiva que satisfaça a nossa vontade, como se não se pudesse sequer admitir um não como resposta.

Nosso maior modelo é Jesus Cristo, que veio realizar, com prazer, a vontade d'Aquele que O enviou. (Cf. Hb 10,7). Os evangelistas narram vários episódios da vida pública de Jesus em que Ele expressa, claramente, sua unidade com o Pai, para que aprendamos com Ele e nos esforcemos para

imitá-Lo. Um exemplo nítido é a sua oração antes de ressuscitar o seu amigo Lázaro: “Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu sei bem que sempre me ouves, mas eu disse isso por causa da multidão que está ao redor, para que creiam que Tu me enviaste”. (Jo 11,41-42). Na cruz, Jesus revela toda a confiança no Pai, no meio dos sofrimentos da salvação, Ele exclama: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” (Lc 23,46).

Também Nossa Senhora experimentou em sua vida, em várias situações narradas nos Evangelhos, situações difíceis, nas quais ela deu provas de grande confiança em Deus. No nascimento do Senhor Jesus em Belém da Judéia, na fuga para o Egito, na perda de Jesus em Jerusalém, na Paixão e morte do Senhor. A confiança de Maria Santíssima inspirou santos e santas e nos inspira até hoje. Por isso se faz necessário perseverar na oração com Maria a Mãe de Jesus. Em sua companhia não perdemos a esperança, mas crescemos na confiança em Deus e nos tornamos mais convictos de nossa fé.

## **7 - PARTILHA**

Abramos o nosso coração para uma breve partilha.

- De que modo podemos viver sempre unidos a Jesus Cristo e assim produzir os bons frutos que o Pai Celeste espera de nós?

- Quais dificuldades encontramos para por em prática esse ponto tão especial em nossa caminhada de cristãos?

## 8 - TERÇO MARIANO (Página 92)

### 9 - NA ESCOLA DA ORAÇÃO: Bênção

Abençoar é uma ação divina que dá vida, cuja fonte é o Pai. Sua bênção é, ao mesmo tempo, palavra e dom. (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 1078).

No Antigo Testamento os sacerdotes abençoavam o povo de Deus, invocando sobre ele o nome santo do Senhor. O nome divino é tão santo que os judeus não o pronunciavam facilmente, normalmente era substituído pelo termo *Adonai*, Senhor, como vemos na bênção de Senhor (*Adonai*), como vemos na bênção de Aarão:

“O Senhor te abençoe e te guarde.

O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja propício.

O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz”.  
(Nm 6,24-26)

Na liturgia da Igreja, a bênção divina é plenamente revelada e comunicada: o Pai é reconhecido e adorado como a fonte de todas as bênçãos da criação e da salvação. Em seu Verbo encarnado, morto e ressuscitado por nós, ele nos cumula com suas bênçãos e, por meio dele, derrama em nossos corações o dom que contém todos os dons: o Espírito Santo. (Cf. Catecismo da Igreja Católica n.1082).

Na tradição católica, a bênção é invocada sobre o povo “Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”!

A bênção litúrgica gerou entre nós um costume louvável de pedirmos e oferecermos a bênção de Deus em nossas famílias.

Santo Antônio Maria Zaccaria, fundador da Ordem dos Barnabitas, foi um santo que se destacou pelo zelo de sua adoração à Jesus Eucarístico e pela sua

piedade à Nossa Senhora. Imitador do Apóstolo Paulo, conduziu muitas almas para Deus. Costumava traçar o sinal da cruz na frente das pessoas, convidando-as à conversão; em suas cartas encontramos bênçãos que ele enviava aos destinatários, como essa escrita ao Pe. Bartolomeu Ferrari: “O Deus da paz e de toda graça os guarde e lhes conceda aquela firmeza e decisão em tudo que fizerem e desejarem”.

Aprendamos com S. Antônio Maria Zaccaria, o quanto é importante invocarmos a Bênção do Senhor como uma oração de proteção sobre as pessoas que amamos e sobre tudo o que nos pertence. Um costume salutar é aquele de pedir, antes de cada refeição, que Deus possa abençoar tudo o que comeremos e beberemos. Invocar a bênção do Senhor é uma maneira simples e muito eficaz de nos mantermos unidos a Ele e ao próximo.

## **10 - DICA DE ORAÇÃO**

### **Como começar a nossa oração?**

Na nossa tradição católica, um dos modos pelos quais começamos as nossas orações é o Sinal da Cruz, um sacramental poderoso, através do qual reconhecemos duas verdades fundamentais da nossa fé, a Trindade Santa e a Cruz redentora de Cristo Jesus. Santa Teresa d'Ávila convida todos os que querem ter uma vida de oração a cultivarem o hábito de reconhecer humildemente os seus pecados, antes de rezar, pois Deus ama os corações humildes e contritos. Outro belo modo para iniciar a nossa oração é invocar o Espírito de Deus, com uma oração, um canto, com confiança, pedindo que Ele nos ensine a rezar! A intercessão de Maria e dos Santos, certamente nos auxiliará muito na nossa vida de oração.

## 11 - ORAÇÃO FINAL

Senhor Deus nós vos agradecemos por todas as graças que nos foram concedidas, pedimos humildemente pela intercessão da Virgem de Nazaré que a vossa benção venha sobre nós dando-nos saúde e livrando-nos de todo mal. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre reunidos, Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 12 - CANTO FINAL

Ensina o teu povo a rezar, Maria, mãe de Jesus  
Que um dia o teu povo desperta e na certa vai ver a luz  
Que um dia o teu povo se anima e caminha com teu  
Jesus

Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria mulher  
Ensina teu povo o teu jeito de ser o que Deus quiser  
(Bis)

Maria senhora nossa, Maria do povo, povo de Deus  
Ensina o teu jeito perfeito de sempre escutar teu Deus  
(Bis)

## 5º ENCONTRO

### O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE



"Última Ceia"  
(Leonardo da Vinci (1452-1519)).

#### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Irmãos e irmãs, na cruz, Cristo Jesus nos entregou sua própria mãe, como mãe de toda a humanidade.

Hoje, como família que deseja revigorar a sua fé, caminhando com Maria que nos ensina a fazer tudo o que Jesus nos pedir, nos reunimos ao redor da imagem de Nossa Senhora, que nos recorda como ela está sempre vindo ao encontro dos seus filhos, como um sacrário vivo de Deus, para pedir que nos ajude a caminhar sempre na fé, para que por Cristo, com Cristo e em Cristo, cheguemos um dia à contemplação do Pai Eterno.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## **2 - CANTO - Vem agora Espírito Santo**

Vem agora Espírito Santo, eu estou aqui  
Deixa Tua unção fluir e me tocar  
Meu Senhor, meu Rei, é Teu este meu coração  
Vem recebe hoje a minha adoração  
Quero ser oferta viva em Teu altar, meu Pai  
Minha vida eu entrego em tuas mãos  
Mesmo que não haja em mim palavras pra dizer  
Quando o Teu amor invade o meu viver  
Toca em minha vida, Espírito Santo  
Vem me envolver, Espírito Santo  
E me renovar, Espírito Santo  
Faz o Teu querer, Espírito Santo

## **3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA - O pão nosso de cada dia nos dai hoje.**

Este é o quarto pedido feito a Deus na Oração do Pai Nosso.

“O Pai, que nos dá a vida, não pode deixar de nos dar o alimento necessário à vida, todos os bens ‘úteis’, materiais e espirituais. No Sermão da Montanha, Jesus insiste nesta confiança filial que coopera com a Providência de nosso Pai. Não nos exorta a nenhuma passividade, mas quer libertar-nos de toda inquietação e de toda preocupação. É esse o abandono filial dos filhos de Deus: ‘Aos que procuram o Reino e a justiça de Deus, ele promete dar tudo por acréscimo. Com efeito, tudo pertence a Deus: a quem possui Deus, nada lhe falta, se ele próprio não falta a Deus’.” (Catecismo da Igreja Católica n. 2830)

Além disso, embora Deus não nos desampare, Ele espera o nosso esforço pessoal. O Catecismo da Igreja Católica, em seu artigo 2834, nos ensina: “ ‘Reza e trabalha’. ‘Rezai como se tudo dependesse de Deus e trabalhai como se tudo dependesse de vós’. ‘Tendo realizado nosso trabalho, o alimento fica sendo um dom de nosso Pai; convém pedi-lo e disso render-lhe graças. É esse o sentido da bênção da mesa numa família cristã’ ”.

Quando procuramos Deus em oração, não devemos apenas pedir e pedir, como se Ele fosse nosso provedor de bens materiais ou solucionador de problemas pessoais. Construimos com Ele uma intimidade amorosa ou apenas um relacionamento de interesses? “Em verdade vos digo: estais me procurando não porque vistes sinais, mas porque comestes pão e ficastes satisfeitos” (Jo 6,26).

Quando Jesus nos entrega seu corpo e seu sangue sob a aparência de pão e de vinho, Ele nos dá a sua vida, o seu ser, e, por isso, podemos dizer que Ele nos introduz na vida amorosa do Deus Uno e Trino. Ele nos liberta de nossas fraquezas e sacia não somente nossa fome corporal, mas, também, a nossa necessidade mais profunda: nós precisamos de Deus. Ao elevar o pão e o cálice e dar graças, Jesus faz da Eucaristia uma fonte de bênçãos para todos que a recebem. Ao repartir o pão e o vinho entre os apóstolos, Jesus nos ensina a partilhar nossos dons com nossos irmãos. No mistério da Eucaristia, Deus se entrega totalmente por amor a nós, um amor que é misericordioso e infinito, que nos ensina a amar como Ele nos amou.

Por fim, não podemos esquecer o que nos ensina o Catecismo: “Este pedido e a responsabilidade que ele implica valem também para outra fome da qual os homens padecem: ‘O homem não vive apenas de pão, mas de tudo aquilo que procede da boca de Deus’ (Mt 4,4), isto é, sua Palavra e seu Sopro. Os cristãos devem envidar todos os seus esforços para ‘anunciar o Evangelho aos pobres’. Há uma fome na terra, ‘não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir a Palavra de Deus’ (Am 8,11). ‘Por isso, o sentido especificamente cristão desse quarto pedido refere-se ao Pão de Vida: a Palavra de Deus a ser acolhida na fé, o Corpo de Cristo recebido na Eucaristia” (Catecismo da Igreja Católica n. 2835).

Que Nossa Senhora de Nazaré, a Mãe de Nosso Salvador, nos ensine a crescer no amor a Seu Filho, na conformidade à sua vontade e no testemunho do seu nome. Amém!

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA - Buscai Primeiro o Reino de Deus**

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça  
E tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia  
Nem só de pão o homem viverá, mas de toda  
palavra  
Que procede da boca de Deus aleluia, aleluia  
Se vos perseguem por causa de mim, não  
esqueçais o porquê  
Não é o servo maior que o senhor, aleluia, aleluia

## 5 - A PALAVRA

### Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 22,7-20)

Chegou o dia dos Pães sem Fermento, quando se devia imolar o cordeiro pascal. Jesus mandou Pedro e João, dizendo: “ide, preparai-nos a ceia pascal, para que a comamos”. Eles perguntaram: “Onde queres que a preparemos?” Jesus respondeu: “Ao entrardes na cidade, virá ao vosso encontro um homem carregando uma bilha de água. Segui-o até a casa onde entrar, e dizei ao dono da casa: “O Mestre manda perguntar: Onde está a sala onde posso comer a ceia com os meus discípulos?’ Ele então vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala arrumada. Ali, fareis os preparativos”. Eles foram, encontraram tudo como Jesus tinha dito e prepararam a ceia pascal. Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse: “Tenho desejado ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de padecer; pois eu vos digo que não mais a comerei até seu pleno cumprimento no Reino de Deus”. Então, recebendo um cálice, deu graças e disse: “Tomai este cálice e partilhai entre vós; pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira até que venha o Reino de Deus”. A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o e lhes deu, dizendo: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”. Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: “Este cálice é a nova aliança que é derramado por vós.” - **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

## 6 - REFLETINDO A PALAVRA

Na noite que antecedeu a paixão e morte de Jesus, Ele convidou seus amigos para celebrar com Ele uma ceia. A ceia que Ele quis celebrar com os seus amigos foi pascal, pois Ele sabia que era chegada a hora de passar deste mundo ao Pai, passando pela cruz e ressuscitando. Não se tratava de uma ceia ordinária, cujo objetivo é saciar a fome e a sede materiais em um ambiente fraterno. Foi a ceia do Amor Supremo, do amor que dá a vida para a salvação dos homens. Ele quis instituir o Sacramento da sua presença viva e amorosa, pois não queria nos deixar sós. Ele sabia que, para percorrermos o caminho da redenção, seria preciso nos alimentar d'Ele, para aprendermos e termos as forças necessárias para vivermos nossa autêntica vida de Filhos de Deus. A Eucaristia nos garante o que precisamos para vivermos a nossa vocação e cumprirmos a nossa missão, que é uma continuação da Sua missão.

Enfim, a Eucaristia, é como uma ilha no oceano da solidão e um oásis no deserto da humanidade. A partir daquela noite, ninguém tem o direito de se lamentar por estar sozinho ou desamparado, porque Ele é, para todos nós, presença ressuscitada no pão e no vinho consagrados.

Quando perdemos alguém que amamos muito, tudo o que a pessoa fez ou falou nos momentos finais de sua existência tem para nós uma importância toda especial. Considerando que esta pessoa é o próprio Deus que se fez carne para a nossa salvação, devemos nos recordar que quando participarmos da procissão para receber a Eucaristia, instituída por Jesus pouco antes de sua morte, devemos dobrar o nosso coração

e a nossa vida, em gratidão e louvor, em oração e reconhecimento, diante do Sacramento do Amor, do Sacramento da Presença, do Sacramento da Salvação.

## **7 - PARTILHA**

Diante do que refletimos, vamos partilhar situações que nos fazem perseverar na oração com Maria, mãe de Jesus.

- Na caminhada da vida, em todos os momentos do dia a dia, tenho me mantido firme na oração, confiante e agradecido ao amor misericordioso de Deus?

- A exemplo de Maria, tenho vivido em comunhão com Jesus, e ajudado meus irmãos a conseguirem o pão de cada dia, material e eucarístico?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - NA ESCOLA DE ORAÇÃO: Adoração**

“A adoração é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante de seu criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos fez e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal. É prosternação do Espírito diante do “Rei da glória” e o silêncio respeitoso diante do Deus infinito. A adoração do Deus três vezes santo e sumamente amável, nos enche de humildade e dá garantia a nossas súplicas” (Catecismo da Igreja Católica n. 2628).

No diálogo com a Samaritana, Jesus nos ensina que o Pai procura homens e mulheres que O adorem “em espírito e verdade” (Jo 4,23-24), ou seja, que experimentem a verdadeira adoração.

Santo Antônio de Lisboa foi um santo fervoroso na oração. Muitos foram os milagres atribuídos a ele,

dentre os quais podemos citar o acontecido em sua passagem por Toulouse, na França. Santo Antônio estava pregando sobre a Eucaristia, combatendo por meio de argumentos os hereges que não acreditavam que Cristo estivesse verdadeiramente presente na hóstia consagrada.

Diante da obstinação dos hereges, Santo Antônio aceitou um desafio, um jumento ficaria sem comer por 3 dias, e depois lhe seria apresentada a hóstia consagrada, para ver a sua reação instintiva. Todos se surpreenderam ao observar que o jumento esfomeado não só rejeitou a pastagem que lhe fora oferecida, mas, milagrosamente, se prostrou diante do Santíssimo Sacramento. Tal fato levou à conversão o herege obstinado que passou a reconhecer, com alegria e gratidão, o Sacramento do Amor, a Eucaristia como a presença viva de Cristo entre nós!

## **10 - DICA DE ORAÇÃO**

### **A importância da confissão e da Eucaristia para a nossa vida de oração:**

Podemos comparar o pecado a uma doença espiritual que pode ir se agravando em nossa vida. Uma doença que pode nos tornar surdos, cegos, esquecidos, que pode roubar a nossa inteligência e a nossa vontade. Por isso, é vital, que nós cultivemos o hábito santo de nos confessarmos sempre que necessário, para afastarmos o pecado de nossas vidas, assim escutaremos e contemplaremos com maior facilidade a palavra e a presença de Deus em nossa vida. Quanto a Eucaristia, devemos nos lembrar sempre, que este Sacramento é a fonte e o cume de toda a vida e de

toda a missão da Igreja, sendo assim, a minha vida de oração deve nascer e me conduzir a uma vida sempre mais eucarística!

## **11 - ORAÇÃO FINAL**

Virgem Maria, Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, “belo Sacrário de Deus entre os homens”, Mãe de Cristo e nossa Mãe, rogai por nós. Dai-nos um ardente amor pela Eucaristia, “Belo Sol da Igreja.” Renovai, sem cessar, em nossos corações o espírito de ação de graças, de adoração e de louvor. Amém.

## **12 - CANTO FINAL: O Pão da vida**

Na comunhão, Jesus Se dá no pão  
O Cordeiro imolado é refeição  
Nosso alimento de amor e salvação  
Em torno deste altar somos irmãos

O pão da vida és Tu, Jesus, o pão do céu  
O caminho, a verdade, via de amor  
Dom de Deus, nosso Redentor (Bis)



## 6º ENCONTRO

**PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS  
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS  
TEM OFENDIDO.**



"Profeta Natã repreende o Rei Davi" -  
(Eugène-Siberdt-1851-1931).

### **1 - ACOLHIDA**

Sejam bem-vindos e acolhidos irmãos e irmãs para mais um encontro de peregrinação rumo ao Círio 2024. "Perseverar na oração com Maria, Mãe de Jesus", é a nossa meta. Vamos aprender a orar um pouco mais, com a mais bela e completa Oração do Pai Nosso, ensinada pelo nosso Divino Mestre Jesus Cristo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém

### **2 - CANTO – Conheço um coração**

Conheço um coração tão manso, humilde e sereno  
Que louva ao Pai por revelar seu nome aos pequenos  
Que tem o dom de amar, que sabe perdoar  
E deu a vida para nos salvar!

Jesus, manda teu Espírito  
Para transformar meu coração

### **3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA: Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.**

Existem homens inteligentes e fortes, que confiam demasiadamente em si mesmos, não é raro que se afastem da verdadeira sabedoria e não consigam levar até o fim, com êxito, o que começaram. Parecem desconhecer o que diz a Palavra de Deus: “Procure bons conselhos e você terá sucesso” (Prov 20,18).

O Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade e Dom Supremo de Deus, é aquele que pode nos dar os dons da inteligência e da fortaleza, mas também nos convida a seguir os conselhos do seu amor, para que vivamos com pleno êxito a nossa vida de discípulos de Cristo.

Na vivência do caminho do amor é essencial aprendermos a perdoar. O perdão é uma expressão de um verdadeiro amor. A falta de perdão pode arruinar a nossa vivência do amor.

Cristo Jesus, quando ensinou a oração do Pai-Nosso, nos ensinou que, na medida em que vivemos a nossa vocação cristã, como seus discípulos e filhos amados do Pai, devemos entrar na dinâmica do perdão e da misericórdia que caracterizam o amor divino e devem caracterizar o nosso amor cristão também. Fomos perdoados por Deus. Numa cruz, o Senhor nos salvou e Ele nos chama a segui-Lo, carregando a nossa cruz, aprendendo a amar e perdoar também. Quem de graça recebeu, de graça deve dar. Nós fomos perdoados, então somos convidados por Deus a nos exercitar no perdão.

Este exercício em nossa vida deve ser contínuo, um bom cristão reserva o seu coração para o amor e não

para a mágoa, para a raiva ou para o ódio. O perdão se torna mais fácil à medida que cultivamos a vida de oração em nossas vidas, à medida que contemplamos não o mundo, mas o Deus vivo! Aprendamos com Ele a olhar com compaixão para nós mesmos, pecadores, e para nossos irmãos, que são pecadores como nós. “Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra”, assim falou Jesus a uma multidão que queria apedrejar uma mulher adúltera, e no fim deste encontro lhe disse: “Eu também não te condeno, vai e não peques mais!” (Jo 8,11).

O perdão cura, cura certamente o nosso coração, isso sempre acontece quando perdoamos, mas tem o poder de curar também o coração dos nossos irmãos. O perdão ensina, é um mestre, ensina que sempre existe um outro caminho que não é o da vingança, do ressentimento, do mal ou da guerra. Mas é o caminho da misericórdia, do amor e da paz.

Que as palavras de Jesus encontrem morada em nosso coração: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”.

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA - Tu me conheces**

Tu me conheces quando estou sentado,  
Tu me conheces quando estou em pé  
Vês claramente quando estou andando  
Quando repouso, tu também me vês  
Vais às raízes do meu pensamento, tu advinhas  
todo o meu dizer  
Para ficar longe do teu Espírito, o que farei? aonde  
irei? não sei. Para onde irei, para onde fugirei?  
Se subo ao céu ou se me prostro no abismo eu te  
encontro lá.  
Para onde irei? Para onde fugirei? Se estás no alto  
das montanhas verdejantes ou nos confins do mar.

## 5 - A PALAVRA

### Leitura do Livro dos Salmos (Sl 50).

Tem piedade de mim, Ó Deus, segundo a tua misericórdia; segundo a tua imensa compaixão, apaga a minha iniquidade.

Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois reconheço a minha iniquidade e o meu pecado está sempre diante de mim.

Contra ti, só contra ti eu pequei e fiz o mal diante de ti; és justo na tua sentença e reto no teu julgamento.

Eu fui gerado na iniquidade e minha mãe concebeu-me pecador.

Mas tu amas a verdade no coração e no íntimo me manifestaste a sabedoria.

Asperge-me com o hissopo, e ficarei limpo; lava-me e ficarei mais branco do que a neve.

Tu me farás ouvir o gozo e a alegria, e exultarão os ossos que tu me quebraste.

Dos meus pecados, desvia tua face e apaga todas as minhas iniquidades.

Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova em minhas entranhas um espírito resolutivo.

Não me rejeites da tua face e não me retires de mim o espírito de tua santidade.

Devolve-me a alegria da tua salvação e confirma-me com um espírito generoso.

Eu ensinarei aos iníquos os teus caminhos, e a ti se converterão os ímpios. **Palavra do Senhor.**

**T: Graças a Deus!**

## 6 - REFLETINDO A PALAVRA

Este salmo é o mais famoso dos salmos penitenciais. Davi confessa, sinceramente, seus pecados e pede perdão a Deus, pede que lhe seja restituída a graça divina e a pureza de coração, promete proclamar aos outros a misericórdia divina e oferecer a Deus o sacrifício de um coração contrito e humilhado, pede a restauração de Jerusalém. A natureza própria do pecado é ser uma grave ofensa a Deus. Davi, diante do Senhor, reconhece sua inclinação para o pecado, o pecado original e as concupiscências, como dizemos na tradição católica. O Rei Davi tinha pecado gravemente. Depois do adultério cometido, tramou a morte de seu servo hitita para tentar fugir do mal cometido. O seu arrependimento sincero, a sua oração e penitência, o seu desejo de conversão, alcançaram a misericórdia divina e Davi se tornou um modelo de confiança no amor misericordioso do Senhor. O Pai-Nosso também nos ensina a confiar no Deus que nos enviou o seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, para a nossa salvação. Aquele que experimentou a misericórdia do Senhor não pode esquecer o seu sabor, o seu poder, é convidado a fazer tesouro dessa experiência e levá-la a seus irmãos. Nosso Senhor nos chamou a sermos misericordiosos, como o nosso Pai do Céu é misericordioso (Cf. Lc 6,36). No Monte das Bem-Aventuranças, Deus nos ensinou: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7). Portanto, quando rezarmos “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”, não deixemos de agradecer toda a misericórdia que já recebemos

de Deus e de nossos irmãos, e nem de reconhecer como precisamos levar ao mundo a misericórdia do verdadeiro amor. Que assim seja. Amém!

## **7 - PARTILHA**

Na dinâmica da Oração do Pai-Nosso, reconhecemos que somos chamados a viver a dinâmica do perdão: perdoar e ser perdoados.

- Será que nos reconhecemos pecadores realmente?
- Você já vivenciou esta experiência profunda de perdão?
- Você recorre ao Sacramento da Reconciliação sempre que se vê em pecado diante de Deus?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - NA ESCOLA DE ORAÇÃO: Súplica**

A oração de súplica é pedir, implorar, suplicar com insistência, invocar, clamar, gritar e mesmo “lutar na oração”. Mas sua forma mais habitual, por ser a mais espontânea, é o pedido (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2629).

“O pedido de perdão é o primeiro movimento da oração de súplica (cf. o publicano: ‘Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou pecador!’ (Lc 18,13). É a condição prévia de uma oração justa e pura. A humildade confiante nos põe na luz da comunhão com o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, e uns com os outros: ‘qualquer coisa que pedirmos, dele a receberemos’ (1 Jo 3,22). O pedido de perdão é condição prévia da liturgia eucarística, como da oração pessoal” (Catecismo da Igreja Católica n. 2631).

Como exemplo de figura perseverante na oração e que foi atendida pela misericórdia divina, podemos citar Santa Mônica, que rezou cerca de 33 anos na esperança de ver a conversão e o batismo de seu filho, Agostinho de Hipona. Após tanta insistência e perseverança, Deus atendeu ao pedido desta Santa mãe. Agostinho se converteu ao catolicismo e se tornou Bispo da Igreja. Antes de morrer falou – “Eu clamei ao Senhor na minha angústia e Ele me respondeu”.

O Cego Bartimeu também é um grande exemplo de súplica. Quando Jesus passou por Jericó, ele estava sentado à beira do caminho e não hesitou, mas gritou com todas as suas forças: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim” (Lc 18,38). O Senhor que passava, parou, o chamou e dialogou com ele, curando-o de sua cegueira. Bartimeu, então, contemplou a sua vocação, seguiu o Senhor, o verdadeiro caminho, a verdade e a vida! Clamou aos gritos pela misericórdia de Deus e alcançou não só a restituição da sua visão, mas também a salvação em Jesus Cristo, o Senhor!

## **10 - DICA DE ORAÇÃO**

### **O caminho de conversão:**

A vida cristã é um caminho de fé e de conversão: “Converti-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Uma verdadeira vida de oração nasce da graça de Deus, que quer nos fazer percorrer o caminho da santificação, e de uma decisão de alguém que reconhece a necessidade de se converter. Para isso, precisa rezar, encontrar no Senhor todos os dias o seu oásis de amor e a sua força para percorrer com confiança e decisão o caminho da salvação. A oração nasce na vida de quem está percorrendo o caminho da conversão,

e frutifica com novos passos neste mesmo caminho. Quem está se convertendo, reza; reza e deseja ainda mais a conversão! Quem reza de verdade está sempre no caminho da conversão!

## **11 - ORAÇÃO FINAL**

Senhor, coloca-nos sob a luz da tua vontade. Que possamos perceber o verdadeiro motivo das nossas ações. Mostra-nos quando nossas decisões e ações não nascerem de ti, não nascerem da tua vontade, mas de nossos caprichos, não nascerem de motivos puros, mas de interesses obscuros, egoístas, gananciosos, orgulhosos e que ferem a nossa vida familiar e eclesial. Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre, reunidos Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## **12 - CANTO FINAL: Oração de São Francisco**

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.  
Onde houver ódio, que eu leve o amor.  
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.  
Onde houver discórdia, que eu leve a união.  
Onde houver dúvida, que eu leve a fé.  
Onde houver erro, que eu leve a verdade.  
Onde houver desespero, que eu leve a esperança.  
Onde houver tristeza, que eu leve alegria,  
Onde houver trevas, que eu leve a luz.  
Ó Mestre, fazei que eu procure mais, consolar que ser consolado, compreender que ser compreendido, Amar, que ser amado, pois é dando que se recebe É perdoando que se é perdoado e é morrendo que se vive para a vida eterna.

## 7º ENCONTRO

### E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO



"Agonia no jardim"  
[Corrado Giaquinto, 1754].

#### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Estamos mais uma vez reunidos na caminhada de preparação para o Círio 2024. Através dos encontros do Livro de Peregrinação, estamos meditando sobre o Pai-Nosso e com isso, aprofundando nossa fé e nosso crescimento espiritual. Vamos vivenciar esse momento com muita alegria, mas também com muita atenção e desejo de compreender o que Deus nos tem a dizer em tudo que será partilhado hoje. Peçamos que o Espírito Santo nos ilumine e nos conduza nesse 7º Encontro.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## **2 - CANTO - A TI MEU DEUS**

A Ti, meu Deus, elevo meu coração  
Elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz  
A Ti, meu Deus, eu quero oferecer  
Meus passos e meu viver,  
Meus caminhos, meu sofrer  
A Tua ternura, Senhor, vem me abraçar  
E a Tua bondade infinita me perdoar  
Vou ser o Teu seguidor e Te dar o meu coração  
Eu quero sentir o calor de Tuas mãos

## **3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA: E não nos deixeis cair em tentação.**

O tema do nosso Encontro é “E não nos deixeis cair em tentação”. O pecado nos separa de Deus. A partir do momento em que nos foi dado por Deus o livre arbítrio, surge a possibilidade da tentação. E o que é tentação? Tentar significa por à prova, assim, tentar o homem é por suas virtudes à prova.

“Nós lhe pedimos que não nos deixe enveredar pelo caminho que conduz ao pecado. Estamos empenhados no combate ‘entre a carne e o Espírito’. Este pedido implora o Espírito de discernimento e de fortaleza. O Espírito Santo nos faz discernir entre a provação, necessária ao crescimento do homem interior em vista de uma ‘virtude comprovada’ e a tentação, que leva ao pecado e à morte.” (Catecismo da Igreja Católica nn. 2846. 2847).

Um cristão coerente deve sempre pedir o dom do discernimento, buscando saber o que é certo e o que é errado, interpretando se aquela situação não seria uma tentação disfarçada de algo bom. O bom

cristão deve também pedir o dom da fortaleza, para que, com a ajuda de Deus, possa não cair em tentação e caso fraqueje, consiga levantar-se com a ajuda da misericórdia divina.

A tentação pode vir da “carne”, do “mundo” ou do demônio. A “carne” é a nossa natureza ferida pelo pecado, que se sente atraída desordenadamente pelo prazer, pelo possuir e pelo orgulho. Quando orientamos a nossa vida pela busca “do prazer pelo prazer”, do possuir coisas e do ser mais do que tudo e todos, nos deixamos arrastar para uma existência vazia e infeliz, distante de Deus e, portanto, muito superficial e incompleta. Por exemplo: nossa alma busca a verdade, a felicidade, o verdadeiro amor, mas a nossa “carne” pode nos conduzir por uma direção bem diferente, como é o caminho da fornicção, do adultério, da mentira. Sozinhos não conseguimos resistir às tentações. Precisamos do auxílio, do apoio de Deus, através da Sua graça, através da ação do Seu Espírito Santo. “Não tendes sido provados além do que é humanamente suportável. Deus é fiel e não permitirá que sejais provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação, ele providenciará o bom êxito, para que possais suportá-la.” (1 Cor 10,13).

Uma arma fundamental para vencer a tentação é a oração. O combate e a vitória contra o pecado não são possíveis, senão com a oração. O próprio Jesus, no seu momento de agonia no Monte das Oliveiras, recorreu ao seu Pai, em oração. O “Vigiai e Orai” é uma atitude fundamental para o sucesso contra as forças do maligno, que quer nos levar para baixo, para o pecado. Outra arma importante é a penitência, o jejum, o sacrifício, as pequenas ofertas, que nos fazem exercitar a nossa vontade na busca do querer

divino. Finalmente, devemos nos recordar que, se cairmos em tentação e pecarmos, podemos sempre recorrer à misericórdia divina através do Sacramento da Reconciliação, onde nos encontramos com Cristo que renova a vida daqueles que estão arrependidos e confessam os seus pecados.

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA - Buscai primeiro o Reino de Deus**

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça  
E tudo mais vos será acrescentado, Aleluia, Aleluia.  
Não só de pão o homem viverá mas de toda palavra  
Que procede da boca de Deus, Aleluia, Aleluia.

#### **5 - A PALAVRA**

##### **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 22,39-46)**

Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. Chegando ao lugar, Jesus lhes disse: “Orai, para não cairdes em tentação”. Então, afastou-se, à distância de um arremesso de pedra, e, de joelhos, começou a orar: “Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!” Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. Entrando em agonia, Jesus orava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. E perguntou-lhes: “Por que dormis? Levantai-vos e orai, para não cairdes em tentação.” **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

## 6 - REFLETINDO A PALAVRA

A passagem lida do Evangelho nos apresenta a agonia (a luta) de Jesus no Jardim do Getsêmani, horas antes da sua prisão, paixão e morte. Sabendo o que lhe esperava nas próximas horas, Jesus, o Filho de Deus, dirige uma oração a Deus Pai. Uma oração cheia de confiança, na qual se entrega totalmente à vontade do Pai. Após orar, Jesus volta aos três discípulos que tinha levado consigo e os encontra dormindo, apesar de tê-los instruído a vigiar.

“Temos que rezar sempre, mas há momentos em que essa oração deve intensificar-se. Abandoná-la equivaleria a deixar Cristo abandonado e ficar à mercê do inimigo. “Por que dormis?” diz-lhes Jesus, e repete-o a cada um de nós. “Levantai-vos e orai para não cairdes em tentação”. Por isso dizemos ao Senhor: Se vês que durmo, se descobres que a dor me assusta, se notas que fico paralisado ao ver de perto a Cruz, não me abandones. Diz-me, como a Pedro, como a Tiago, como a João, que necessitas da minha correspondência, do meu amor. Diz-me que, para seguir-te, para não tornar a abandonar-te... tenho que vencer o sono, as minhas paixões, o comodismo.” (Padre Francisco Fernandez Carvajal, Falar com Deus, vol. II, pág. 193).

Meditar a cena descrita nesse Evangelho nos ajuda a persistir na oração diária e na nossa entrega confiante à vontade do Pai. “Contudo, não se faça a minha vontade, mas a Tua!”. Esta frase, dita por Jesus, pode nos ajudar a acolher a vontade de Deus em acontecimentos que nos levam ao sofrimento. A experiência com o sofrimento pode colocar em crise a nossa fé, pois não é fácil reconhecer nas dificuldades o amor divino e a presença misericordiosa do

Senhor. Os sofrimentos são oportunidades para que crescamos e amadureçamos, e demonstremos a nossa fé e o nosso amor pelo Senhor. O sofrimento revela o amor autêntico.

Que possamos progredir na fé, a tal ponto que, mesmo que não entendamos os momentos difíceis, possamos repetir com fervor: “Senhor, quero o que queres, quero porque o queres, quero como o queres, quero enquanto quiseres”. (Oração do Papa Clemente XI).

## **7 - PARTILHA**

Com o objetivo de aprofundarmos o tema do nosso encontro, vamos partilhar um pouco:

- Consigo identificar as minhas fraquezas em relação às tentações? Onde tenho maior facilidade em fraquejar?

- Peço a Deus, com frequência, que me ajude a fugir das tentações ou apenas recorro a Ele quando já estou tentado?

- Como está o meu “Vigiai e Orai”? Ponho-o em prática rotineiramente?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - NA ESCOLA DE ORAÇÃO - Intercessão**

De acordo com o Dicionário Conciso de Oxford, a intercessão é “uma oração ou petição feita em nome de outro”. “A intercessão é uma oração de pedido que nos conforma de perto com a oração de Jesus”. Jesus é o nosso grande intercessor junto ao Pai, em favor de todos os homens. Ele “tem poder

ilimitado para salvar aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, uma vez que está sempre vivo para interceder por eles” (Hb 7, 25). (Catecismo da Igreja Católica n. 2634)

Uma oração de intercessão não tem barreiras nem limites. Aquele que ora “intercede por alguém, não olha os seus próprios interesses, mas os interesses dos outros” (Fl 2,4), chegando até mesmo a rezar pelos que lhe fazem mal, como é rezado no Pai-Nosso (cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2635).

No Antigo Testamento, existem grandes exemplos de intercessão. Dentre eles, um dos mais conhecidos é o de Abraão.

O pedido de Abraão a Deus para poupar as cidades de Sodoma e Gomorra é um episódio marcante e carregado de significado. Abraão intercede diante de Deus em favor das duas cidades, que estavam destinadas à destruição, devido à sua grande maldade e pecado.

Essa passagem revela não apenas a natureza misericordiosa de Deus, que está aberto ao diálogo e à intercessão de seus servos, mas também a importância da justiça e da retidão moral. Abraão demonstra coragem ao interceder por aqueles que talvez não o mereçam, destacando assim um aspecto fundamental da fé: a crença na capacidade transformadora da misericórdia e a esperança de que, mesmo nos momentos mais sombrios, a justiça divina prevalecerá.

Para se realizar uma oração de intercessão, deve-se pedir ajuda ao Espírito Santo, para que Ele inspire e ilumine aquilo que se vai pedir. Pode-se fazer uma oração de intercessão, pedindo por questões materiais, especialmente pelos problemas de saúde.

Entretanto, deve-se prioritariamente clamar o Seu auxílio para as questões ligadas à nossa vida espiritual como a fé, o combate espiritual, as tentações, etc. Na Carta aos Romanos (8,26-27), São Paulo nos ensina que o Espírito Santo “intercede em nosso favor (...), pois é de acordo com Deus que ele intercede em favor dos santos” (Cf. Catecismo da Igreja Católica n. 2634).

## **10 - DICA DE ORAÇÃO**

### **A beleza do terço:**

Podemos rezar o terço de vários modos. Um modo muito salutar é rezá-lo antes ou depois da santa missa em comunidade ou sozinhos na Igreja. Outro modo é reza-lo com a família reunida, no final de uma jornada, num sábado, ou quem sabe no aniversário de um irmão querido. O terço nos recorda que nossa vida nasce do Sacrifício da Cruz e nos conduz ao Crucificado que Ressuscitou! O Credo remete à beleza de nossa identidade católica, que está fundada sobre Cristo e os apóstolos que Ele mesmo escolheu para fundar a sua Igreja. O Pai-Nosso que inicia a meditação, nos recorda que Jesus está sempre nos conduzindo ao Pai e ao seu amor eterno. O Silêncio deve acompanhar a proposição do mistério a ser meditado, com a ajuda do coração e dos olhos da Virgem Maria, que podemos e devemos pedir emprestados para a nossa oração. Cada Ave-Maria que recitamos é um clamor que pede a Nossa Senhora a graça de contemplarmos sempre o bendito fruto do seu ventre virginal: Jesus. O Glória nos recorda quem o nosso Deus é, uma Comunhão de Amor, um mistério que habita em nós. No Terço, a oração vocal se une à meditação, sob a proteção de Nossa Senhora de Nazaré.

## 11 - ORAÇÃO FINAL

Senhor, ao chegar ao final desse encontro, peço-Vos que “Não nos deixeis cair em tentação”, que o “Vigiai e Orai” seja uma constante em minha vida, que os dons do Espírito Santo venham em meu auxílio e que Nossa Senhora de Nazaré me proteja e interceda sempre por mim. Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre, reunidos Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

## 12 - CANTO FINAL - Maria de Nazaré

Maria de Nazaré, Maria me cativou  
Fez mais forte a minha fé  
E por filho me adotou  
Às vezes eu paro e fico a pensar  
E sem perceber me vejo a rezar  
E meu coração se põe a cantar  
Pra Virgem de Nazaré

Menina que Deus amou e escolheu  
Pra mãe de Jesus, o filho de Deus  
Maria que o povo inteiro elegeu  
Senhora e mãe do céu

Ave Maria / Ave Maria / Ave Maria / Mãe de Jesus

## MAS LIVRAI-NOS DO MAL



"Cristo dorme na tempestade"  
[Eugène Delacroix - 1853]

### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Caríssimos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos a mais um encontro de preparação rumo ao Círio 2024. Hoje vamos refletir sobre a última petição da Oração do Pai-Nosso: "Mas livrai-nos do mal." Com a mente atenta e o coração aberto, aproveitemos este momento de reflexão orante junto a Maria, Mestreira de oração, para meditarmos sobre o tema proposto.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### 2 - CANTO: Deixa a luz do céu entrar

Tu anseias eu bem sei, por salvação, tens desejo  
de banir a escuridão

Abre pois, de par em par, teu coração, e deixa a luz  
do céu entrar.

Deixa a luz do céu entrar, deixa a luz do céu entrar  
Abre bem as portas do teu coração, e deixa a luz  
do céu entrar

### **3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA - Mas livrai-nos do mal.**

Esta expressão é a sétima e última petição contida na oração do Pai Nosso. Para bem compreendermos o tema de hoje, é necessário explicar que abordaremos dois tipos de mal: o primeiro é o mal moral, também conhecido como pecado. O mal moral entrou no mundo humano por meio da tentação do maligno. A Bíblia nos ensina que Adão e Eva usaram mal o seu livre arbítrio e consentiram com a tentação, pecando; o segundo tipo de mal é conhecido como mal físico. Ele está ligado ao fato de que somos criaturas imperfeitas e frágeis, por isso enfrentamos os limites de nossa saúde, doenças, epidemias e sofrimentos dos mais diversos tipos.

Devemos recordar, ainda, que muitas vezes sofremos como consequências de nossos próprios pecados ou dos pecados de outras pessoas que acabam, de um modo ou de outro, nos atingindo. Considerando o mal moral, o Catecismo da Igreja Católica nos diz o seguinte: “Neste pedido, o mal não é uma abstração, mas designa uma pessoa, Satanás, o maligno, o anjo que se opõe a Deus. O ‘diabo’ (*‘diabolos’*) é aquele que divide, se ‘atira no meio’ do plano de Deus e de sua ‘obra de salvação’ realizada em Cristo. (Catecismo da Igreja Católica n. 2851).

Jesus nos ensinou a fazer o bem, a superar as provas, mas sabia o quanto seria difícil para o homem lutar contra o mal, por esta razão Ele mesmo quis ser tentado algumas vezes por Satanás, para nos ensinar

que, com a sua ajuda, podemos vencer as tentações. No final de sua vida pública, pouco antes do início de sua Paixão, Jesus Cristo intercedeu pelos seus discípulos, revelando o seu amor redentor que marca a vida cristã: “Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno” (Jo 17,15).

O maligno tem a força de semear a dúvida sobre o amor paterno de Deus e a sua infinita bondade, fazendo com que nos separemos Dele. Ele se julga dono do mundo e por isso, planta, disfarçadamente e com muita astúcia, a divisão, a discórdia e tudo o que disso possa derivar e que nos conduz ao pecado: soberba, ambição, inveja, vanglória, prazer, ódio, orgulho, vingança e busca desenfreada pelo poder.

O mundo de hoje está cheio de maldade, realidades diabólicas de toda a ordem e natureza que podem entrar em nossas vidas por diversas portas: novelas, livros, lugares que frequentamos, etc. O “mundo” está cheio de perigo, devemos estar atentos. Por “mundo”, aqui, nos referimos a tudo aquilo que nos distancia de Deus, por exemplo: pessoas egoístas que parecem viver exclusivamente para o seu amor-próprio, para a sua vaidade, olhos postos sobre a terra, mentalidades doentes, pensamentos e más intenções que nos seduzem, confundem, iludem e enganam... e quando percebemos, já estamos envolvidos nas ciladas do inimigo.

O inimigo nos cega, nos ensurdece, nos paralisa, semeia o mal junto do bem, tal qual no campo onde há joio e trigo, e dificilmente conseguimos distinguir um do outro. Afasta-nos de Deus e faz-nos acreditar que podemos viver sem Ele. E quando estamos distantes de Deus, ficamos susceptíveis à ação do mal e ao pecado.

Devemos ficar atentos para evitar as situações em que, provavelmente, seremos tentados. O mal nos persegue, nos ronda, ele se aproxima de nós porque quer luta, combate, competição, batalha e guerra. Jesus, desde o início de seu ministério, travou um forte combate contra o mal. Foi tentado várias vezes por Satanás e toda a sua vida na terra foi uma grande batalha para vencê-lo.

Quanto a nós, muitas vezes nos sentimos como “cordeiros no meio de lobos”, impotentes e ameaçados, numa constante e dolorosa luta. Jesus nos convida a não desistir, a fazer nossa escolha a fim de vencer o mal. Ele venceu o mal e com Ele nós também venceremos. Assim seja, Amém!

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA - És água viva.**

Eu te peço desta água que Tu tens  
É água viva, meu Senhor  
Tenho sede, tenho fome de amor  
E acredito nesta fonte de onde vens  
És água viva, és vida nova, e todo dia me batizas  
outra vez  
Me fazes renascer, me fazes reviver, eu quero  
água desta fonte de onde vens.

#### **5 - A PALAVRA**

##### **Leitura do Livro dos Salmos (SI 61).**

Escuta, ó Deus, o meu clamor; atende a minha oração.

Dos confins da terra tenho clamado a ti, enquanto ansiava o meu coração.

Leva-me até um rochedo inacessível!

Pois te tornaste minha esperança, torre fortificada  
diante do inimigo.

Morarei na tua tenda para sempre, ficarei  
protegido à sombra de tuas asas,

Pois tu, meu Deus, ouviste minhas promessas,  
Me deste a herança dos que temem o teu nome.

Aos dias do rei acrescenta muitos dias, seus  
anos durem gerações e gerações,

Ele reine para sempre sob o olhar de Deus e a  
misericórdia e a fidelidade o conservem.

Assim entoarei salmos ao teu nome pelos  
séculos, cumprindo minhas promessas, dia após dia.

**Palavra do Senhor.**

**T: Graças a Deus**

## **6 - REFLETINDO A PALAVRA**

Da mesma forma que apresentamos os tipos de  
males, o moral e o físico, as tentações e provações,  
vamos também discorrer sobre os meios disponíveis  
para vencer a luta contra todo o tipo de mal que nos  
aflige.

“A plena confiança em Deus, acompanhada dos  
meios humanos, confere ao cristão as virtudes da  
fortaleza e da esperança diante dos acontecimentos  
e tribulações. Deus é um Pai atento, que quer seus  
filhos sempre por perto para que possa lhes oferecer  
auxílio, é o Amigo que nunca falha e está sempre  
disponível. Ele sempre tem a nos oferecer a armadura,  
a proteção e o escudo para não sucumbirmos diante  
das propostas perigosas do diabo, mas, para isso, é  
preciso determinação e força de vontade. Vejamos  
o que nos diz São Paulo em sua Carta aos Efésios:  
“Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder de sua

força; revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do diabo. (Ef 6,10-11).

Já na sua 1ª Carta aos Coríntios, São Paulo nos dá outro ensinamento, o exemplo do atleta: “Acaso não sabeis que, no estádio, todos correm, mas um só ganha o prêmio? Correi de tal maneira que conquisteis o prêmio”. Todo atleta se impõe a todo tipo de disciplina e assim procede, para conseguir uma coroa corruptível. Quanto a nós, buscamos uma coroa incorruptível! Por isso eu corro, mas não sem meta. Eu luto, não como quem golpeia o ar. Trato duramente o meu corpo e o subjugo, para não acontecer que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo seja reprovado.” (1 Cor 9,24-27).

Portanto, prezados irmãos e irmãs, o remédio que cura todo o mal é Nosso Senhor Jesus Cristo. No cotidiano da vida, é essencial que nos preparemos para o combate, nos alimentando de Cristo, na Palavra e na Eucaristia. O Senhor nos ajudará a cultivarmos uma oração verdadeira, edificante, fecunda, eficaz, que produza em nós a força necessária para vigiarmos e vencermos o tentador que não dorme.

Não nos separemos de Deus. “Quando te vires atribulado...., e também na hora do triunfo, repete: - Senhor, não me largues, não me deixes, ajuda-me como a uma criatura inexperiente, leva-me sempre pela tua mão.” (S. Josemaria Escrivá, Forja, 654).

Santo Tomás de Aquino (Sermão sobre o Pai-Nosso) nos apresenta quatro meios de libertação do mal e das provações que nos afligem:

- Há ocasiões em que Deus intervém diretamente para impedir que o mal ocorra, considerando nossa fraqueza e a incapacidade de suportá-lo;

- Em outras ocasiões, São Tomás refere-se ao não afastamento do mal, mas sim ao consolo que Deus nos dá no meio da aflição. O consolo de Deus é um convite para trilharmos o caminho da compreensão, transformando o sofrimento em esperança. “Deus que consola os aflitos, nos consolou”. (2 Cor 7,6).
- Em terceiro lugar, Deus cumula os aflitos de tantas graças, bençãos e benefícios, que isso ameniza a aflição e torna mais fácil suportá-la. “Os que semeiam entre lágrimas, ceifarão com alegria”. (Sl 126,5).
- Por fim, São Tomás diz que “Deus tira o bem de todos os males, tentações e tribulações. Jesus não nos faz dizer: livrai-nos da tribulação, mas: livrai-nos do risco que essas tribulações trazem.”

Passar por sofrimentos também nos faz crescer na virtude da paciência e nos permite demonstrar o nosso amor pelo Senhor. O sofrimento, de um certo modo, autentica o verdadeiro amor. Jamais devemos esquecer as palavras do próprio Cristo: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

## **7 - PARTILHA**

Para colaborar com a nossa partilha, deixamos aqui dois questionamentos:

- Temos certeza de que somos capazes de superar todas as coisas que o diabo e o mundo operam contra nós?

- Quais as virtudes que precisamos exercitar para passarmos pelas tribulações da vida?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

## 9 - NA ESCOLA DA ORAÇÃO: Ação de graças

A Oração de Ação de Graças é aquela em que o cristão agradece a Deus por aquilo que Ele faz. É oração de agradecimento e reconhecimento por todas as graças que Deus nos oferece, por sua presença e seu amor infinito por nós.

“Toda alegria e todo sofrimento, todo acontecimento e toda necessidade podem ser a matéria que, participando da ação de graças de Cristo, deve dar plenitude a toda a vida.” (Catecismo da Igreja Católica n. 2648).

A Oração de ação de graças é uma das mais simples, pois basta nos colocarmos na presença de Deus para dizer “muito obrigado” por tudo o que Ele faz e por tudo o que acontece em nossas realidades temporais. O importante é realizá-la com frequência, em todo tempo e lugar, reconhecendo, assim, que tudo é graça de Deus.

Muitos são os santos que davam graças a Deus diante dos sofrimentos. São Pio de Pietralcina, por exemplo, ainda jovem, sentia na sua carne as marcas de uma batalha espiritual. Ele mesmo diz: “Sentia as duas forças que em mim se gladiavam entre si e me laceravam o coração. O mal que me queria e Deus que me chamava”. Sem dúvida, Pe. Pio foi chamado por Deus ao sofrimento, ele era a imagem do Cristo Crucificado, e isto se tornou evidente quando o Senhor quis compartilhar com ele as dores de sua paixão, dando-lhe os sagrados estigmas. E dizia o santo: “Na dor, Jesus está mais perto”

Sem dúvida nenhuma, o que atraía as pessoas a este Santo era a presença do Cristo Crucificado, do Cristo sofredor, aquele que quis compartilhar com um homem um pouco de sua paixão. E completava o Santo: ‘Não deseje nada mais do que a cruz de Cristo’.

São Paulo é outro grande exemplo de vida no sofrimento. Falando aos fiéis de Corinto, disse: “E para que, pela grandeza das revelações eu não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de satanás, para me esbofetear, a fim de que eu não me tornasse orgulhoso. A esse respeito, roguei três vezes ao Senhor que o afastasse de mim. O Senhor, porém, me disse: ‘Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente. Com efeito, quando sou fraco, então sou forte’.” (2 Cor 12,7-9.10).

## **10 - DICA DE ORAÇÃO**

### **A importância de um bom livro:**

Para muitas pessoas, e para nós também, a meditação e a oração podem ser um grande desafio... pois não sabemos exatamente como proceder, o que falar, o que pensar... Santa Teresa ensina que um bom livro espiritual pode nos ajudar na oração, mas devemos estar atentos para não confundirmos leitura e oração, oração e leitura. A leitura pode fazer parte da nossa oração, podemos compará-la a um trampolim, que podemos usar para mergulhar na piscina que é Deus e o seu amor. Por exemplo, se temos 15 minutos para rezar, podemos ler uma ou duas páginas de um livro sobre a vida de Cristo, sobre os atributos divinos, como a bondade e a misericórdia, ou sobre as virtudes cristãs, como a fé e a caridade, mas depois somos convidados a meditação, a reconhecermos como o texto que lemos é importante para a nossa vida, nos convida à gratidão ou ao arrependimento, nos chama a tomar uma decisão ou a crescermos em algum aspecto de nossa vida cristã, etc. Tudo isso deve nos conduzir

ao diálogo com o Senhor que está conosco. Podemos agradecer o que Ele está nos pedindo, podemos pedir que Ele nos ajude, podemos simplesmente dizer a Ele mais uma vez o nosso Amém!

## 11 - ORAÇÃO FINAL

Senhor, vós que sois o Deus da Misericórdia e da Consolação, concedei-nos a graça de permanecer firmes em Vós, apesar de nossas fraquezas e dificuldades. Fazei que, pela intercessão de Nossa Mãe, a Virgem de Nazaré, e com o poderoso auxílio dos anjos e santos, sigamos firmes em nossos propósitos, renunciando a todas as situações que nos afastam de Vós, para que possamos retomar a vida com o coração cheio de alegria e esperança. Amém.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre, reunidos Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém.

## 12 - CANTO FINAL - Maria passa à frente

O inimigo pode até tentar, mas nunca vai te derrubar  
Você pode até cair, mas logo vai se levantar  
Quem tem Maria como Mãe, tem sempre o amor de Jesus  
Se sua fé prevalecer, pra sempre vai te atender  
Vou me entregar, vou confiar no amor de Jesus, pode acreditar, Deus é maior, Deus é maior  
Maria passa à frente, pisa na cabeça da serpente  
Intercede junto a Jesus, cruz sagrada seja a minha luz  
Maria passa à frente e pisa na cabeça da serpente  
Intercede junto a Jesus, cruz sagrada seja a minha luz  
Maria passa a frente.

## 9º ENCONTRO

### AMÉM



"A Anunciação"  
(Murillo, h. 1660).

#### 1 - ACOLHIDA

**Dirigente:** Sejam todos bem-vindos ao 9º Encontro de Peregrinação rumo ao Círio 2024. Vamos clamar ao Espírito Santo, pela poderosa intercessão de Nossa Senhora, que sejamos firmes, corajosos e obedientes ao plano de Deus em nossas vidas, dizendo Amém à Sua vontade.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

#### 2 - CANTO - Cenáculo de amor

Reunidos aqui, num Cenáculo de amor  
Pedimos forças pelas mãos de Maria  
Ela conhece bem todos seus queridos filhos  
E não deixará faltar para nós seu auxílio  
Vinde, Espírito Santo!  
Vinde, por meio da poderosa intercessão  
Do imaculado coração de Maria  
Vossa amadíssima Esposa!

### 3 - APRESENTAÇÃO DO TEMA - Amém.

A expressão “Amém” é derivada do verbo “aman”, da língua hebraica, que significa estabilizar, consolidar, confirmar, estar certo, dizer a verdade. Assim, quando pronunciamos a palavra “amém”, pronunciamos a palavra “amém”, proclamamos que se tem por verdadeiro o que acaba de ser dito, que estamos de acordo com o que é celebrado e afirmado. Na Sagrada Escritura, por exemplo, vemos que o “amém”, como expressão de louvor, é dito no final do Salmo 71 (vv. 18-19): “Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que, só ele, faz maravilhas. Bendito seja eternamente seu nome glorioso, e que toda a terra se encha de sua glória. Amém! Amém!”

No Livro de Neemias, o “amém” do povo de Israel demonstra sua adesão a Deus e a sua Lei: “Esdras abriu o Livro à vista de todo o povo, pois estava em lugar mais elevado do que a multidão. Quando o escriba abriu o Livro, todo o povo se levantou. Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus; ao que todo o povo respondeu, levantando as mãos: “Amém”! “Amém!” (Ne 8,5-6).

Da mesma forma, ao final da oração do “Pai-Nosso”, cujos pedidos foram abordados nos Encontros anteriores, diz o Catecismo da Igreja Católica que se pronuncia o “Amém”, “corroborando por este Amém, que significa ‘Que isto se faça’, tudo quanto está contido na oração que Deus nos ensinou.” (Catecismo da Igreja Católica n. 2856).

Quando Nossa Senhora dá o seu “sim” a Deus, na Anunciação, ela se apresenta como a serva do Senhor e acrescenta: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”. Pode-se dizer que em hebraico ela diz o

seu “Amém” total e incondicional ao anjo do Senhor. Com o seu Amém, o Verbo se fez carne!

A Sagrada Escritura ensina também que o próprio Jesus Cristo é o “Amém” (Ap 3,14) definitivo do amor do Pai por nós: Porque todas as promessas são “sim” em Jesus. “ ‘Por isso é por ele que nós dizemos Amém à glória de Deus’ (2 Cor 1,20): Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre. Amém”. (Cf. Catecismo da Igreja Católica n.1065).

#### **4 - CANTO PARA A PALAVRA - Como são belos**

Como são belos os pés do mensageiro  
que anuncia a paz. Como são belos os  
pés do mensageiro que anuncia o Senhor  
Ele Vive, Ele Reina, Ele é Deus e Senhor

#### **5 - A PALAVRA**

##### **Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 1, 26-38)**

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com essas palavras e pôs-se a pensar no que significaria a saudação. O anjo, então, disse: “Não temas, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás

à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se não conheço homem algum?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é santo e será chamado Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; já está no sexto mês aquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”. Então Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo saiu da sua presença. **Palavra da Salvação.**

**T: Glória a vós, Senhor!**

## **6 - REFLETINDO A PALAVRA**

No dia de Pentecostes de 1981, por ocasião do Angelus, João Paulo II se dirigiu a todos os peregrinos presentes em Roma e aos católicos do mundo inteiro, dizendo: “Seremos dóceis à ação do Espírito: este é o dever para o qual somos chamados novamente hoje, solenidade de Pentecostes. Exemplo sublime desta docilidade é para todos nós a Virgem Santíssima, a Virgem de Nazaré, que pronunciou o ‘fiat’ da sua total disponibilidade aos desígnios de Deus, de tal sorte que o Espírito pode n’Ela iniciar a realização concreta do plano da salvação”.

O “Amém” de Maria, o “Fiat”, nos faz lembrar o “Amém” que pronunciamos ao receber o “Corpo de Cristo”:

“Se sois o corpo e os membros de Cristo, é o vosso sacramento que é colocado sobre a mesa do Senhor, recebeis o vosso sacramento. Respondeis “Amém” (‘sim, é verdade!’) aquilo que recebeis, e subscreveis ao responder. Ouvis esta palavra: ‘o Corpo de Cristo’, e respondeis: “Amém”. Sede, pois, um membro de Cristo, para que o vosso Amém seja verdadeiro” (Catecismo da Igreja Católica n.1396).

O Espírito Santo que gerou Cristo no seio virginal de Maria é o mesmo que torna presente Jesus sob as espécies eucarísticas. Por isso, ensina São João Paulo II, na Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (n. 55):

“De certo modo, Maria praticou a sua fé eucarística ainda antes de ser instituída a Eucaristia, quando ofereceu o seu ventre virginal para a encarnação do Verbo de Deus. A Eucaristia, ao mesmo tempo que evoca a paixão e a ressurreição, coloca-se no prolongamento da encarnação. E Maria, na anunciação, concebeu o Filho divino também na realidade física do corpo e do sangue, em certa medida antecipando n’Ela o que se realiza sacramentalmente em cada crente quando recebe, no sinal do pão e do vinho, o corpo e o sangue do Senhor.

Existe, pois, uma profunda analogia entre o fiat pronunciado por Maria, em resposta às palavras do Anjo, e o amém que cada fiel pronuncia quando recebe o corpo do Senhor. A Maria foi-Lhe pedido para acreditar que Aquele que Ela concebia ‘por obra do Espírito Santo’ era o ‘Filho de Deus’ (cf. Lc 1,30-35). Dando continuidade à fé da Virgem Santa, no mistério eucarístico é-nos pedido para crer que aquele mesmo Jesus, Filho de Deus e Filho de Maria, Se torna presente nos sinais do pão e do vinho com todo o seu ser humano-divino.”

Peçamos a Jesus Cristo que nos conceda a graça de entregarmos a Deus, com alegria e confiança, a nossa vida, dizendo “Amém” a todo projeto que Ele tem para nós. Que Ele nos ensine a ser como Maria e a dizermos todos os dias: Eis aqui o(a) servo(a) do Senhor, faça-se em mim segundo a Tua palavra!”. Amém!

## **7 - PARTILHA**

Para aprofundarmos, vivencialmente, o tema do nosso encontro, partilhemos um pouco:

- Estamos conseguindo dizer o nosso “Amém” à vontade de Deus no nosso dia-a-dia, entre as bênçãos e desafios de nossa vocação?

- Teríamos a coragem de dizer o nosso “sim” aos planos de Deus quando estes nos surpreendessem, e até mesmo, se distanciassem da nossa própria vontade?

## **8 - TERÇO MARIANO (Página 92)**

### **9 - NA ESCOLA DA ORAÇÃO - Louvor**

O louvor é a forma de oração que reconhece o mais imediatamente possível que Deus é Deus!

O Magnificat da Virgem Maria é uma oração em que o louvor e a ação de graças se abraçam numa harmonia exemplar. Nossa Senhora reconhece a grandeza de Deus, seus atributos. Ele é Santo, Ele é misericordioso e salvador. E dá graças por tudo o que Ele já realizou e realizará na sua vida e na vida da humanidade. O louvor fortifica a nossa esperança, pois quando reconhecemos a grandeza de Deus, temos a certeza de que cumprirá tudo o que prometeu. Suas promessas se cumprirão, pois Ele é fiel.

A oração de louvor também liberta, pois é agradável a Deus. Vejamos o exemplo do apóstolo Paulo e seu companheiro Silas: estavam presos na cadeia por terem pregado o Evangelho de Jesus. Foram açoitados e lançados na prisão junto com os outros prisioneiros. Eles, porém, não questionaram nem se revoltaram contra Deus: “Pela meia-noite, Paulo e Silas rezavam e cantavam um hino a Deus, e os prisioneiros os escutavam. Subitamente, sentiu-se um terremoto tão grande que se abalaram até os fundamentos do cárcere. Abriram-se logo todas as portas e soltaram-se as algemas de todos” (At, 16, 25-25).

A oração de louvor foi tão forte que todos que estavam com eles naquela prisão foram beneficiados.

Como se vê, seja nos momentos de alegria ou de dificuldades, devemos louvar a Deus: “Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vossa respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo” (1 Ts 5, 18).

## **10 - DICA DE ORAÇÃO**

### **A Bíblia e sua leitura orante:**

Existe um método de leitura orante da Sagrada Escritura que nasceu entre os monges, durante a Idade Média, chamado *Lectio Divina* (Leitura Divina), que consiste em 4 passos ou quatro degraus. Cada passo pode ser apresentado com a imagem de uma pergunta. O primeiro passo é a Leitura atenta do texto que escolhemos para ler e rezar, por exemplo uma parábola do Evangelho ou um discurso de Jesus, a leitura corresponde a pergunta o que este texto sagrado está dizendo?; O segundo passo é a Meditação, nos interrogamos o que este texto nos diz? O que Deus está querendo nos dizer hoje com este texto?; O terceiro passo

é a Oração. Neste momento converso com Deus, posso perguntar algo, pedir perdão por não estar vivendo a sua Palavra, pedir a graça para vivê-la, ofereço a Deus a minha resposta. Eis a pergunta que resume este passo: o que dizemos ou respondemos ao Senhor?; O quarto passo é a contemplação: “durante a qual assumimos como dom de Deus o seu próprio olhar, ao julgar a realidade, e interrogamo-nos: qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede?” (Bento XVI, *Verbum Domini* n. 87).

## 11 - ORAÇÃO FINAL

Senhor, muito obrigado por esse Encontro do qual acabamos de participar. Senhor, Tu deixaste no meio de nós tua Mãe para que nos acompanhasse. Que Ela cuide de nós e proteja o nosso caminho, o nosso coração, a nossa fé. Que Ela faça de nós discípulos que não hesitam em oferecer o seu “sim” à vontade do seu Senhor! Que assim seja! Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos, sempre reunidos,  
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### ■ CANTO FINAL – Te louvo em verdade

Mesmo na tempestade, mesmo que se agite o mar  
Te louvo, Te louvo em verdade  
Mesmo longe dos meus, mesmo na solidão  
Te louvo, Te louvo em verdade  
Pois somente tenho a Ti, Tu és a minha herança  
Te louvo, Te louvo em verdade  
Pois somente tenho a Ti, Tu és a minha herança  
Te louvo, Te louvo em verdade

## TERÇO MARIANO

- **Sinal da cruz**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- **Oração do Oferecimento**

Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

- **Credo**

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do seu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

- **Pai-Nosso**

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de

cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

- **Ave-Maria**

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

- **Glória ao Pai**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- **Jaculatória**

Oh! meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

- **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando

neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

### ■ **Segundas e Sábados (MISTÉRIOS GOZOSOS OU DA ALEGRIA)**

**Primeiro Mistério:** Contemplemos a anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria. (cf. Lc 1, 26-38)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a Virgem Maria visitando a sua prima Izabel. (cf. Lc 1, 39-56)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos o nascimento do Menino Jesus na gruta em Belém. (cf. Lc 2, 1-20)

**Quarto Mistério:** Contemplemos a apresentação de Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora. (cf. Lc 2,22-40)

**Quinto Mistério:** Contemplemos o encontro de Jesus no templo entre os doutores da lei. (cf. Lc 2, 41-51)

### ■ **Quintas-feiras (MISTÉRIOS LUMINOSOS OU DA LUZ)**

**Primeiro Mistério:** Contemplemos o batismo de Jesus no rio Jordão. (cf. Mt 3, 13-17)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a auto revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (cf. Jo 2, 1-12)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos Jesus anunciando o Reino de Deus, convidando-nos à conversão. (cf. Mc 1, 15; 2, 3-13)

**Quarto Mistério:** Contemplemos a Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (cf. Mc 1, 12)

**Quinto Mistério:** Contemplemos a instituição da Eucaristia. (cf. Lc 22, 15-20)

### ■ **Terças e Sextas-feiras (MISTÉRIOS DOLOROSOS OU DAS DORES)**

**Primeiro Mistério:** Contemplemos a agonia de Jesus Cristo no Horto das Oliveiras. (cf. Lc 22, 44)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a Flagelação de Jesus, cruelmente açoitado em casa de Pilatos". (cf. Mc 15, 1-15)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos Jesus Cristo sendo coroado de espinhos. (cf. Mc 15, 16-20)

**Quarto Mistério:** Contemplemos Jesus carregando a pesada cruz até o Monte Calvário. (cf. Mc 15, 20-23)

**Quinto Mistério:** Contemplemos a crucificação e morte de Jesus Cristo na cruz. (cf. Lc 23, 33-49)

### ■ **Quartas-feiras e Domingos (MISTÉRIOS GLORIOSOS OU DA GLÓRIA)**

**Primeiro Mistério:** Contemplemos a ressurreição triunfante de Jesus. (cf. Mt 28, 1-15)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a ascensão admirável de Jesus ao céu. (cf. Mc 16, 1-19)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora. (cf. At 2, 1-41)

**Quarto Mistério:** Contemplemos a Virgem Santíssima sendo elevada ao céu. (cf. Lumen Gentium n. 59)

**Quinto Mistério:** Contemplemos a coroação de Nossa Senhora como Rainha do céu e da terra. (cf. Ap 12, 1)

## SEJA DEVOTO

A Basílica de Nazaré, sempre, dedicou, ao longo dos anos, parte dos recursos financeiros, doados pelo povo, no atendimento de comunidades e famílias carentes, donde o surgimento de suas Obras Sociais. Isto, além da rotineira conservação do próprio templo, capelas e locais de pastoral, despesas de conservação e remuneração dos funcionários. No entanto, os valores arrecadados só cobriam os custos com muito aperto.

Preparando-se para a sua elevação como Santuário, criou-se, em 2005, a **ADENAZA - Associação dos Devotos e Devotas de Nossa Senhora de Nazaré**, visando a melhor difundir a tão bonita devoção mariana, como, também, arrecadar recursos, por meio de doações espontâneas, para que suas obras pudessem ser mantidas e ampliadas.

Os Devotos são cadastrados e, em todos os meses, recebem uma carta do Padre Reitor, com palavras de confiança no amor de Deus e intercessão da milagrosa Padroeira. Segue, também, um boleto, para fazerem suas doações em qualquer agência ou instituições, que recebam pagamento de boletos.

A Virgem Mãe de Nazaré guarda, em Seu manto divino, todos os sócios da **ADENAZA!**

**Endereço:** envie a ficha preenchida para Caixa Postal 13028 – CEP: 66040- 970 – Belém – PA. Ou ligue para (091) 4009-8448. Ou acesse [www.basilica-denazare.com.br](http://www.basilica-denazare.com.br)

**Faça a sua inscrição preenchendo e entregando a ficha abaixo.**

---

### FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Fone: ( ) \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

